

## Detailed press reports

### Agriculture

#### **Prevista boa época agrícola**

O MINISTÉRIO da Agricultura vaticina uma boa campanha agrícola. Para tanto, está a operacionalizar um total de 19 centros de provisão de serviços com o objectivo de estimular a produção que deve atingir um total de 9.6 milhões de toneladas de produtos diversos na presente campanha agrícola 2012/2013, um crescimento na ordem de 7.7 por cento. Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012.: Notícias

De acordo com o Ministro da Agricultura, José Pacheco, que falava ontem, em Maputo, no habitual "briefing" com a Imprensa após a sessão do Conselho de Ministros, as intervenções em curso destinam-se fundamentalmente às zonas com elevado potencial agrícola que estão a ser preparados para fazerem a diferença em termos de resultados.

É neste quadro e no âmbito da implementação de programa de melhoria da preparação de solos que estes centros vão funcionar com um parque de máquinas, loja de sementes certificadas e assistência veterinária.

Ainda no âmbito de apoio ao esforço da campanha, que será lançada no próximo dia 25 de Outubro, em Monapo, Nampula, serão disponibilizadas 400 cabeças para juntas de tracção animal.

Dados apresentados por Pacheco, na ocasião, dão conta que na campanha finda 2011/2012, foram atingidos os objectivos preconizados do que resultou na produção de nove milhões de toneladas de produtos diversos, das quais três milhões de cereais, um milhão de produtos de exportação, 800 mil de leguminosas e 500 mil de oleaginosas.

Para a presente campanha, segundo a nossa fonte, apesar de se esperar escassez de chuva, particularmente em zonas localizadas na região sul, esforços estão a ser feitos para que se tenha uma boa campanha.

Conforme indicou, em anos de escassez de chuvas, a zona sul sempre é afectada porque está localizada numa zona semi-árida, sendo por isso mesmo que foram accionados outros mecanismos de compensação, como sejam a movimentação dos excedentes das zonas produtivas para as deficitárias.

Por outro lado, vai-se procurar reverter esta situação com a reabilitação e/ou construção de sistemas de rega com grande impacto no vale do Limpopo e ainda de represas para acondicionamento de água.

Segundo acrescentou, a agricultura olha para os aspectos relacionados com o desenvolvimento sustentável como um desafio, acreditando que as intervenções em curso de levar um agricultor a sair da subsistência para comercial leve a que os camponeses possam ganhar e a economia também.

Para além da campanha agrícola, o Governo na sua sessão de ontem aprovou a proposta de Lei do Sistema Nacional de Qualidade a submeter à Assembleia. A mesma visa estabelecer um

quadro de desenvolvimento e a demonstração da qualidade de produtos e serviços com procedimentos de gestão nacional e internacionalmente aceites.

Ratificou ainda o acordo celebrado com a Exim Bank da Índia, no valor de 250 milhões de dólares, destinado ao financiamento do projecto da melhoria da qualidade do fornecimento da energia eléctrica à cidade e província de Maputo bem como um outro na ordem de 35 milhões de dólares, celebrado com a China, destinado ao estabelecimento dum centro de dados do Estado.

## **Comercialização agrícola em Manica: Camponeses arrecadam sessenta milhões de Mt**

Os camponeses dos distritos de Angónia, Tsangano, Macanga e Chifunde, na província de Tete, arrecadaram, durante a última safra agrícola, pouco mais de 60 milhões de meticais provenientes da comercialização de cereais, no âmbito do projecto “Comercialização de Excedentes Agrícolas” que está a ser implementado pela Agência de Desenvolvimento Económico de Manica (ADEM), uma organização não-governamental moçambicana sediada no Chimoio. Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012:: Notícias

Deste montante, cerca de 41,6 milhões de meticais resultaram da comercialização, até Setembro último, de 5547 toneladas de milho, 5,9 milhões de meticais da comercialização de 350 toneladas de feijão manteiga e 13,2 milhões de meticais da venda de 825 toneladas de soja.

Para o alcance destes rendimentos, os camponeses dos distritos abrangidos pelo projecto praticavam os preços de 5,5 meticais o quilograma de milho, 17 meticais o quilograma de feijão e 16 meticais para o quilograma de soja.

O projecto “Comercialização de Excedentes Agrícolas” integra o lote de dois projectos financiados pela Aliança para a Revolução Verde em África, AGRA, e implementados pela ADEM, que também desenvolve o projecto “Melhoramento da Produtividade Agrícola no Corredor da Beira”, e beneficia os camponeses das províncias de Manica e Sofala.

Para os dois projectos, a AGRA, durante o triénio 2012/2014, investiu pouco mais de 1,2 milhão de dólares norte-americanos, sendo 800 mil dólares para o projecto relacionado com o melhoramento da produtividade agrícola no corredor da Beira, beneficiando os distritos de Nhamatanda, Gorongosa e Muanza, em Sofala e Manica e Gondola, na província de Manica.

Nestes distritos e durante os próximos três anos, o projecto pretende abranger mais de 18 mil camponeses nas duas províncias, sendo a sua aposta aumentar a produção e produtividade de milho da actual uma tonelada por hectare para três toneladas por hectare e dos 750 quilogramas para uma tonelada por hectare de soja.

Para o alcance destas metas, a AGRA, através da ADEM, vai promover e potenciar, ao longo do triénio em referência, campanhas e exposições de venda de produtos e insumos agrícolas de qualidade, em cuja lista figura, para além de sementes, adubos, fertilizantes, pesticidas, entre outros químicos agrícolas.

Víctor Machirica

## **Guebuza diz que agricultura cresceu muito nos últimos dois anos**

QUINTA, 16 AGOSTO 2012 00:00 REDACÇÃO

Carmelita Namashulua apresenta balanço da presidência aberta

Balanço da presidência aberta.

O Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, está satisfeito com o nível da produção agrícola nos últimos dois anos, ou seja, neste seu último mandato como presidente de Moçambique.

Num balanço apresentado ontem pela ministra da Administração Estatal referente à presidência aberta, Guebuza apreciou com satisfação os avanços alegadamente registados nos últimos dias, conforme constatou das suas visitas aos distritos e postos administrativos.

Segundo a Rádio Moçambique, o presidente da República conclui que se regista progressos nos pontos onde escalou e o aumento da produção agrária traduz-se numa maior disponibilidade de produtos alimentares para a população.

Para fundamentar este crescimento, a ministra da Administração Estatal afirmou que nalguns distritos onde até num passado recente produziam uma tonelada por hectare, hoje já atingem seis toneladas por hectare.

Apesar deste crescimento, Namashulua referiu que o desafio é a comercialização dos produtos, garantindo a disponibilidade de alimentos nas zonas de fraca produção.

## **Biofuels, sugar, land**

### **MANICA - Município de Chimoio quer recuperar áreas ocupadas pela jatropa**

O Município da cidade de Chimoio vai intentar uma acção legal, via negocial, visando reaver as terras municipais ocupadas por farmas da companhia britânica Sun Biofuels, com imensas plantações de jatropa. É interesse da edilidade, acabar com a presença, no perímetro urbano, de empreendimentos agrícolas para dar lugar à expansão da cidade e aos projectos de desenvolvimento da urbe. Maputo, Quarta-Feira, 10 de Outubro de 2012.: Notícias

Para dar início às referidas negociações, o chefe da edilidade de Chimoio encontrou-se ontem com o representante da Sun Biofuels, com o qual abordou os mecanismos visando alcançar este acordo. Raul Conde Marques Adriano disse, com efeito, que a par destas negociações, vai recorrer ao Ministério Público para a arbitragem do caso.

Em declarações a jornalistas e respondendo a uma pergunta colocada a propósito, Conde disse que embora seja um assunto sensível e delicado, a vontade dos munícipes é ver Chimoio livre de farmas, sobretudo as de jatropa que não são recomendadas para áreas urbanas.

A companhia britânica Sun Biofuels adquiriu o título de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) para exploração da área, por via de transferência da extinta Dimon, uma empresa que se dedicava à produção de tabaco.

"Nós vamos ter um casamento que vai envolver a Geografia e Cadastro, a empresa envolvida na produção e o Conselho Municipal para encontrarmos uma plataforma que possibilite que cada parte saia satisfeita. Agora estamos a medir os prós e contras", disse Raul Conde, sem avançar as datas das reuniões programáticas.

Ainda segundo a mesma fonte, que falava na última terça-feira durante as cerimónias das celebrações dos 43 anos da elevação de Chimoio a cidade, os 630 hectares (dos 1.932,75 hectares explorados pela companhia) estão no perímetro urbano, o que tem prejudicado projectos de urbanização.

### **AS PARTES DISPOSTAS A COLABORAR**

"As partes estão abertas a colaborar e devemos começar as negociações a breve trecho", garantiu Raul Conde, que não vê com bons olhos a cultura da jatropa dentro da área da cidade, embora reconheça a importância socioeconómica desta cultura.

O presidente do Conselho Municipal da cidade de Chimoio disse que o espaço em questão seria vital para projectos de desenvolvimento municipal, sobretudo na alocação de talhões, devido ao fluxo populacional da cidade. Para Raul Conde, a Sun Biofuels pode encontrar terra para o seu projecto noutros pontos da província de Manica, como os distritos de Machaze (sul) e Tambara e Guro (norte), com terra marginal, institucionalmente seleccionada para o desenvolvimento daquela cultura de rendimento.

O ano passado, Raul Conde Marques Adriano havia iniciado um debate neste sentido mas a sua preocupação foi vista, em alguns círculos, como sendo desencorajadora a investimentos nacionais

e estrangeiros, numa cidade onde, entretanto, para além das farmas de jatropha, proliferam outras destinadas à produção agro-pecuária em detrimento de empreendimentos de desenvolvimento urbano.

Víctor Machirica

## **Mistura de biocombustíveis e combustíveis fósseis ainda sem data para avançar**

SEXTA, 05 OUTUBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

A iniciativa de mistura obrigatória de biocombustíveis e combustíveis fósseis, anunciada no ano passado pelo executivo moçambicano, ainda não pode avançar devido a pormenores ligados à complexidade do processo. A informação foi avançada por António Saíde, director para a área de Energias Renováveis, no Ministério da Energia.

A medida foi instituída para vigorar a partir deste ano, e previa a mistura de 10% de etanol com 90% de gasolina e de 3% de biodiesel com 97% de gasóleo, percentagens que foram estabelecidas tendo como base a capacidade instalada para a produção destes combustíveis em Moçambique. Acredita-se que a mesma poderia reduzir em cerca de 22 milhões de dólares americanos a factura de importação de combustíveis, actualmente avaliada em mais de 500 milhões de dólares.

“Não está tudo fechado, a matéria ainda está a ser preparada e não é possível avançar com prazos. Estamos a trabalhar como todos os parceiros, casos de Brasil e Portugal, e assim que tivermos a situação definida, poderemos avançar”, revelou António Saíde, sem, no entanto, avançar detalhes sobre os obstáculos que se impõem.

“Há pormenores que é preciso acautelar para se adaptarem à nossa realidade. Não nos podemos limitar apenas a copiar a estratégia dos nossos parceiros. O Brasil está avançado neste aspecto, mas temos que admitir que as realidades são diferentes”, esclareceu.

A ideia surgiu num momento em que a subida do preço do petróleo no mercado internacional pressionava o mercado interno, dada a alta dependência de importações. A iniciativa envolve o Brasil e a União Europeia e está avaliada em 800 mil dólares, compreendendo quatro fases, devendo, no final, produzir informação sistematizada sobre as condições para o cultivo das matérias-primas necessárias, entre as quais a cana-de-acúcar.

## **Novo investimento no projecto CleanStar**

O SOROS Economic Development Fund, do milionário George Soros, investiu seis milhões de dólares na CleanStar Mozambique, parceria que produz fogões de baixo custo alimentados a etanol.

Maputo, Segunda-Feira, 24 de Setembro de 2012:: Notícias

Com este investimento, o fundo de Soros adquire uma participação de 19 por cento no projecto de 20 milhões de dólares. A parceria CleanStar Mozambique, constituída pelas empresas dinamarquesa Novozymes e a norte-americana CleanStar Ventures, a que posteriormente se associou a empresa norte-americana ICM, pretende substituir o carvão por álcool etílico produzido a partir da mandioca como combustível para a confecção de alimentos a ser utilizado em fogões apropriados.

## **Levas Flor deseja alargamento da concessão florestal em Sofala**

Diário Publicado em segunda, 01 outubro 2012

O bispo anglicano dos Libombos, Dom Dinis Sengulane, disse que a concessionária florestal Levas Flor, que ocupa as regiões dos distritos de Cheringoma e Muanza, em Sofala, na qual

representa a sua Diocese no conselho de administração, disse que neste momento decorrem negociações com o Governo no sentido de expandir a área de exploração.

Neste momento, a Levas Flor, empresa criada há um ano, constituída pelas dioceses dos Libombos em Moçambique e da Vasteras da Suécia, ocupa uma área de cerca de 46 mil hectares da floresta naqueles dois distritos e desenvolve actividade de exploração e processamento da madeira destinada à exportação e à comercialização interna.

“Sentimos que a área de exploração que possuímos ainda é menor para as nossas ambições, visto que queremos usar os recursos existentes para a dignidade humana, dando emprego aos naturais” – referiu Dom Dinis Sengulane, quando apresentava a concessão ao governador de Sofala, Carvalho Muária, que recentemente visitou o local.

Contudo, Sengulane duvida que a Levas Flor venha a conseguir outra porção, visto que a parte solicitada faz parte da zona tampão do Parque Nacional de Gorongosa, pese embora reconheça que a sua empresa obedece a gestão sustentável na exploração dos recursos florestais reconhecida a nível internacional.

“Já solicitamos ao Governo a expansão da concessão, mas não temos a certeza que seremos bem sucedidos” – reconheceu o bispo dos Libombos.

A Levas Flor explora por dia 60 metros cúbicos da madeira de diversa qualidade, dos quais 40 metros cúbicos são processados no mesmo período.

Aquela concessão florestal emprega 14 trabalhadores permanentes e 60 sazonais.

## DESPERDÍCIOS DA MADEIRA

Entretanto, o governador de Sofala, Carvalho Muária, que há dias visitou a concessão, louvou a iniciativa da Levas Flor que usa os desperdícios da madeira para a produção do carvão vegetal. De acordo com Muária, a iniciativa vai contribuir na redução da devastação das florestas numa altura em que se verifica o abate indiscriminado das florestas sem ter em conta o diâmetro das árvores.

“Gostei da ideia que não deixa nada perdido. O carvão que produz a partir dos desperdícios da madeira pode ser vendido aos comerciantes para revender também” – disse Muária.

## ZAMBÉZIA - Província reforça gestão de terras comunitárias

Seis novos projectos de delimitação de terras comunitárias, cobrindo igual número de distritos da província da Zambézia, acabam de ser lançados com vista a assegurar a posse do recurso terra na zona rural, de forma que as comunidades desenvolvam projectos económicos alternativos à agricultura. Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012:: Notícias

O director provincial da Agricultura da Zambézia, Ilídio Bande, pediu esta terça-feira, em Quelimane, na Zambézia, aos provedores de serviços maior flexibilidade na demarcação e registo de terras, bem como a preparação dos planos de negócios e promover parcerias com os investidores para que o horizonte temporal de nove meses previsto, para implementar a iniciativa, seja rigorosamente cumprido.

A delimitação de terras decorre sob a égide da Iniciativa de Terras Comunitárias (ITC), uma iniciativa independente para assegurar a posse de terra pelas comunidades rurais e promover projectos económicos no uso sustentável da terra e de outros recursos naturais.

Os novos projectos de demarcação serão implementados nos distritos de Alto Molócuè, Gilé, Pebane, Gúruè, Ile e Maganja da Costa, com um enorme potencial de recursos, podendo abranger 36 comunidades e 30 associações agro-pecuárias. Os seis projectos ora lançados, irão consumir perto de 568 mil dólares norte-americanos, superando de longe os investimentos feitos nas duas anteriores séries da mesma iniciativa.

A Iniciativa para Terras Comunitárias é um projecto do governo moçambicano financiado pelo Millennium Challenge Account-Mozambique que está a ser implementada pela KPMG, contratada para o efeito desde 2009 nas províncias da Zambézia, Niassa e Nampula. No caso particular da província da Zambézia, no 2010, foram lançados os primeiros projectos comunitários nos distritos de Namacurra e Maganja da Costa.

No ano passado, outros quatro projectos foram lançados nos distritos de Namacurra e Pebane. Os projectos estão ainda em curso e irão abranger 25 comunidades, dos quais, 16 já possuem certificado do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) numa área de 28881 hectares.

Entretanto, o gestor provincial da Iniciativa Terras Comunitárias, Hilário Patrício, disse que um dos objectivos do ITC é negociar para resolver conflitos sobre terras e outros recursos naturais, identificar e trazer parceiros para apoiar projectos locais.

Neste momento, a aquela instituição, está a capacitar as comunidades para aprofundarem os seus conhecimentos sobre a Lei de Terras, organiza-los em comités e associações para, de forma coordenada com outras instituições do governo e sector privado, atrair mais investimentos para desenvolver actividades económicas em alternativa à agricultura.

A título de exemplo, o nosso entrevistado disse que, no Posto Administrativo de Macuse, distrito de Nicoadala, o ITC ajudou as comunidades a ter acesso formal às terras anexadas ao Estado nas áreas onde a doença do amarelecimento letal do coqueiro é grave. Com a terra, as comunidades passaram a produzir gergelim na tentativa de recuperar as suas rendas que provinham da colheita e comercialização do coco e os seus subprodutos.

No distrito da Maganja da Costa foi montado um Lodge Comunitário na Lagoa de Ruguria, entre outros exemplos. Nas duas primeiras séries foram já investidos mais 574 mil dólares norte-americanos.

Jocas Achar

#### **REMGRO: TSB SUGAR ANNOUNCES PLANS FOR MOZAMBIQUE - Bloomberg**

TSB SUGAR, a wholly-owned unit of REMGRO, will be the majority shareholder in a group that plans to spend \$740m on new sugar fields and a mill in Mozambique. The mill would be built at Massingir, near the South African border. TSB GM for corporate communications VUSI KHOZA said the plan "is to commence seed-cane planting by the middle of 2013", but this would depend on the company obtaining a land-use permit and signing an investment agreement with the government of Mozambique. REMGRO closed up 0.67% at R144.66 on the JSE on Friday. This news brief represents a summary of the original article.

09:23:00 08/10/2012

#### **South Africa's TSB Sugar wants to produce sugar in Mozambique**

OCTOBER 10TH, 2012 NEWS

The TSB Sugar group, one of the main sugar producers in South Africa, has announced plans to invest US\$740 million in a sugar factory and sugar cane plantation in Massingir, a southern district of Mozambique, the group's communications director said.

Speaking to financial news agency Bloomberg, Vusi Khoza also said that the group planned by mid 2013 to start building the factory in Massingir, which will be located next to its main centre of operations in South Africa, in the Mpumalanga region.

The communications director said that the group's board of directors was now waiting for authorisation to use land provided by the Mozambican authorities and to sign an investment contract with the Mozambique Centre for Investment Promotion (CPI).

With TSB Sugar's arrival in the market, three South African sugar groups will operate in Mozambique, where Tongaat Hulett and Illovo Sugar are already working. (macauh)

#### **Massingir atrai grupo sul-africano**

O TSB Sugar, um dos principais produtores sul-africanos de açúcar, quer investir 570 milhões de euros para implantação de uma fábrica e novos campos de açúcar no distrito de Massingir, no sul de Moçambique. Maputo, Quarta-Feira, 10 de Outubro de 2012:: Notícias

O gerente para a área de comunicações corporativas da TSB Sugar, Vusi Khoza, disse à agência Bloomberg que, até meados do próximo ano, a empresa pretende construir uma fábrica em Massingir, perto das suas operações da região de Mpumalanga, na África do Sul.

Actualmente, segundo a agência Lusa, o grupo sul-africano está à espera de receber autorização de uso e aproveitamento de terra e assinar um acordo de investimento com o Governo moçambicano.

Com a entrada do TSB Sugar, Moçambique passará a contar com três empresas de capitais sul-africano ligadas ao ramo do açúcar.

No país já operam a Tongaat Hulett e Illovo Açúcar, que no ano passado produziu seis milhões de toneladas de açúcar.

De acordo com a Bloomberg, as operações do Illovo Açúcar no Malawi, Zâmbia, Tanzânia, Suazilândia e Moçambique contribuíram em 93 por cento para os lucros operacionais da empresa sul-africana em 2011.

Já a Tongaat Hulett produziu mais de um milhão de toneladas de açúcar no último ano fiscal, que terminou em Março, reflexo de lucros operacionais das subsidiárias no Zimbabue, Moçambique e Suazilândia, que contribuíram com 54 por cento do total.

### **South African investors plan to re-launch Procana biofuel project in Mozambique**

NOVEMBER 23RD, 2011 NEWS

Maputo, Mozambique, 23 Nov – A group of investors linked to South African company Tsb Sugar plans to re-launch the failed Procana project for biofuel production in Massingir, in the Mozambican province of Gaza, according to Mozambican newspaper Notícias.

Company officials were received by the governor of the province Raimundo Diomba, to whom they stated their interest in immediately re-launching the project worth over US\$740 million and which will be known as the Massingir Project for Biofuel Development.

Notícias also said that the group of investors proposed to create 500 permanent jobs and 7,000 seasonal jobs, although it had mentioned the need for an economic feasibility study to be carried out in order to better define the phases of execution of the project.

The Procana project came to a halt last year when the Mozambican government decided to cancel the Right to Use Land by investors due to non-compliance with some contractual clauses.

Tsb Sugar (<http://www.tsb.co.za/>), which was founded in 1965, is one of the largest muscovado and refined sugar producers and is a 100 percent-owned subsidiary of Remgro Ltd, a stakeholding company listed on the Johannesburg Stock Exchange. (macauhub)

Remgro is the former Rembrandt and Rothmans cigarette company in South Africa.

### **PRODUÇÃO - Apesar das perturbações no início da campanha: Açucareiras acreditam no cumprimento da meta**

As companhias de açúcar em Moçambique mantêm o optimismo de poderem conseguir os resultados previstos para o ano de 2012, não obstante as perturbações registadas no início da campanha. Em Moçambique, a época açucareira arranca, normalmente, no segundo trimestre de cada ano, entre os meses de Abril e Maio e dura, em média, seis meses, podendo ir até sete meses dependendo das condições agroclimáticas e da disponibilidade de matéria-prima.

Maputo, Sexta-Feira, 28 de Setembro de 2012:: Notícias

No caso vertente do presente ano, o arranque da campanha registou um ligeiro atraso, sobretudo do processamento de cana, em todas as açucareiras devido, entre outros factores, à demora no desenvolvimento da cana motivada pelas inundações que se fizeram sentir no início do ano.

O Centro de Promoção da Agricultura Comercial (CEPAGRI) garante que as, as empresas estão a envidar todo o esforço no sentido de recuperar o tempo perdido e ao mesmo tempo conseguir níveis de produção superiores alcançados no ano passado.

As quatro açucareiras, nomeadamente, Morrumeu, Mafambisse, Xinavane e Maragra processaram até ao final do primeiro semestre deste ano, um total de 964.430 toneladas de cana que resultou numa produção de 102.256 toneladas de açúcar e 34.233 toneladas de melaço.

Estes níveis representaram um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior de 28, 24 e 8 por cento na produção de cana, açúcar e melaço, respectivamente. Com esta produção, o nível de progresso da campanha até o fim do semestre, em relação às estimativas da campanha 2012, foi de 25 para cana, 22 por cento na produção de açúcar e melaço.

Como resultado, as últimas estimativas desta campanha indicam que a indústria irá produzir 3,9 milhões de toneladas de cana, 470.000 toneladas de açúcar e 154.684 toneladas de melaço.

Se estas previsões virem a se concretizar, a campanha açucareira de 2012 registará um aumento na ordem de 13, 21 e 7 por cento na produção de cana, açúcar e melaço, respectivamente, numa área de 11 por cento maior em relação à área cortada no ano 2011.

O CEPAGRI avança que com esta produção prevista para 2012, o país estará em boas condições para satisfazer as necessidades do mercado nacional e volumes consideráveis de excedentes para exportação.

Consumo doméstico favorece exportações

Maputo, Sexta-Feira, 28 de Setembro de 2012:: Notícias

As exportações de açúcar para o ano de 2012 poderão aumentar como resultado das subidas previstas na produção nacional, sem contudo aumentar a procura doméstica. Os dados avançados ao nosso jornal indicam que para este ano as companhias planeiam exportar um total de 250.000 toneladas.

Em princípio, todo o açúcar será destinado para a União Europeia onde existem duas opções no mesmo mercado, nomeadamente, no âmbito do acordo dos APEs (Acordos de Parceria Económica) e no âmbito da Iniciativa EBA (Tudo Menos Armas).

As vendas domésticas do açúcar, registaram no primeiro semestre deste ano uma redução quando comparadas ao igual período do ano passado o que significa que a procura de açúcar está a cair.

A indústria vendeu no período em referência um total de 80.729 toneladas de açúcar no mercado doméstico. Estas vendas representaram uma redução de 4 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.

No entender do CEPAGRI, a indústria açucareira continua a ter um impacto socio-económico marcante, sobretudo ao nível de emprego. No entanto, é de notar que nesta fase não se espera um contínuo aumento dos postos de trabalho, podendo em alguns casos, registar-se pequenas reduções devido ao volume de trabalho exigido e a modernização do processo produtivo.

Com efeito, o emprego na indústria açucareira poderá se situar em 29.000 trabalhadores entre permanentes e sazonais, o mesmo número de emprego do ano passado, o equivalente a 24.000 postos de trabalho a tempo inteiro.

Os números nos mercados de trabalho serão acrescido pela mão-de-obra que é empregue pelas empresas fornecedoras de serviços, nomeadamente, cortadoras de cana, carregadoras e transportadoras de cana assim como os contratados pelos produtores independentes.

Estima-se que este ano, tenham sido empregues no sector açucareiro, 3.000 trabalhadores, totalizando assim 32.000 trabalhadores empregues pela indústria açucareira em Moçambique.

Medidas da UE entram na 3ª fase

Maputo, Sexta-Feira, 28 de Setembro de 2012:: Notícias

Outro aspecto revelado pelo CEPAGRI é que no âmbito do Plano de Acção do Sector Açucareiro financiado pelos fundos das Medidas de Acompanhamento da UE, está em curso a implementação da 3ª fase destas medidas.

Os fundos já foram desembolsados e a Moçambique foi alocado um valor de 4.9 milhões de euros. Com base neste fundos três áreas serão desenvolvidas, nomeadamente: Pesquisa aplicada, capacitação das associações e o desenvolvimento de pequenos e médios produtores de cana.

O CEPAGRI detalha que o ano de 2011 representou o último período da implementação da segunda fase das Medidas de Acompanhamento financiadas pela UE. No entanto, embora os fundos tenham sido desembolsados, as actividades continuam durante o ano em curso.

Adicionalmente, a terceira fase das medidas de acompanhamento que compreende o período de 2011 a 2013 atrasou a arrancar, pelo que o período poderá se estender até 2015.

Para implementação desta fase o Governo e os parceiros (UE) definiram como prioridade a integração de uma componente pesquisa e transferência tecnológica como forma de criar capacidade interna para responder à procura crescente por estes serviços que se verifica também nas áreas emergentes como é o caso de etanol.

Diferentemente do que acontecia nas fases anteriores em que os fundos eram transferidos para o Ministério da Agricultura (MINAG) com base nos mecanismos do PROAGRI, nesta fase, os valores serão disponibilizados com base em projectos a serem apresentados pelos interessados nas diferentes áreas identificadas.

Com efeito, durante o primeiro semestre foi assinado o acordo de financiamento e lançado o concurso para apresentação de propostas de subvenção para implementar as actividades acima indicadas.

No que diz respeito aos preços de açúcar do mercado internacional monitorado pelo CEPAGRI, a constatação é que os altos e voláteis preços internacionais de açúcar que vinham se verificando nos anos passados começaram a cair a partir dos meados do ano 2011.

Durante o primeiro semestre de 2012 os mesmos tiveram um comportamento decrescente a pesar do pequeno aumento verificado em Março sem, contudo, distorcer a tendência que se vem verificando. Esta redução é consequência do aumento registado na produção mundial dos anos 2011/2012.

Não obstante estas reduções, os dados disponíveis indicam que as exportações realizadas para os mercados da UE, nomeadamente, no âmbito da Iniciativa EBA e de Parcerias Económicas permitiram ao Estado arrecadar durante o primeiro semestre de 2012 cerca de 25,5 milhões de dólares norte-americanos.

Até ao final do ano a indústria espera exportar um total de 250.000 toneladas das quais 13.000 toneladas serão destinadas ao mercado dos EUA e todo o resto para os dois mercados da UE. Se estas exportações forem a se concretizar, um valor de 119 milhões de dólares poderá entrar no cofre do Estado.

Por outro lado, segundo os dados do CEPAGRI as importações de açúcar aumentaram significativamente durante o primeiro semestre de 2012 quando comparadas com as do mesmo período do ano passado.

Este aumento é resultado das importações realizadas pela Distribuidora Nacional do Açúcar (DNA) no âmbito da operação de "Toll Refining" que consiste em exportar açúcar amarelo para a África do Sul recebendo em troca o açúcar refinado mediante o pagamento do custo de refinação. Embora esta operação já vem acontecendo nos anos passados os aumentos deste ano foram agravados pela redução que se registou na produção do açúcar refinado na campanha do ano passado.

No total foram importadas durante o primeiro semestre 7.306 toneladas de açúcar realizadas pela DNA e Kawena.

A Distribuidora Nacional do Açúcar importou 5.888 toneladas de açúcar branco. Estas importações foram realizadas para evitar a roptura dos stocks do açúcar branco que se previa e garantir a disponibilidade de açúcar em quantidade e qualidade suficiente para satisfazer o mercado durante o período antes do início da campanha 2012.

Outros dados indicam que a Kawena, empresa que possui uma concessão para importar livre de direitos o açúcar e outros produtos para os mineiros moçambicanos trabalhando na África do Sul, continua a importar açúcar sob esta concessão, tendo neste período importado no total de 1.418 toneladas.

As importações realizadas nos primeiros seis meses de 2012 significaram uma receita para o cofre do Estado de perto de 19,6 milhões de Meticais só dos direitos aduaneiros.

## **Chicken**

### **South African company starts raising chickens in Mozambique**

OCTOBER 10TH, 2012 NEWS

South African chicken farming company Astral Foods last week opened its first chicken unit in Mozambique, some time after launching a similar business in Zambia, the group's chairman, Chris Schutte said.

The hatchery unit imports eggs from National Chicks, a group unit in South Africa, but the chairman said that Mozpintos had three aviaries that would be remodelled in order to start producing the eggs needed for the hatchery to be self-sufficient.

The Mozpintos Broiler Hatchery is located neat the Goba dam, in Maputo province, and has an initial capacity to produce 158,000 day-old chickens per week.

Astral Foods has been in Mozambique since 2000 when it started producing broiler chicken feed by setting up Meadow Mozambique Limitada, in partnership with the mayor of Namaacha, Jorge Tinga. (macauhub)

Tinga is an owner of Meadow

### **Consumo pressiona produção de frango no país**

SEXTA, 17 AGOSTO 2012 00:00 REDACÇÃO

A importação de frango é um mal necessário.

Por um lado, a indústria avícola queixa-se de concorrência desleal do produto que vem de fora, mas, por outro, a importação é necessária, na medida em que o país apresenta um défice na produção de frango. Neste momento, a capacidade de produção de frango é de 50 mil toneladas perante um consumo que se aproxima das 80 mil toneladas .

Durante os próximos dois anos, o crescimento de consumo de frango deverá situar-se nos 19% em Moçambique, atingindo a fasquia de 80 mil toneladas em 2014, uma cifra que pressiona a pacata indústria avícola moçambicana. Neste momento, a capacidade de produção de frangos é de, aproximadamente, 50 mil toneladas, pelo que, segundo as previsões da Associação Moçambicana de Avicultores (AMA), o país deverá continuar a importar carne de frango para responder às necessidades de consumo interno, perante a incapacidade dos avicultores locais. Há um investimento privado substancial que se tem feito com vista a lançar a indústria avícola nacional, mas os níveis de crescimento estão longe de dispensar a incómoda importação de frango.

De 2007 para 2011, a produção avícola moçambicana cresceu 106%, atingindo a cifra de 47 mil toneladas, porém, esta capacidade tende a estabilizar-se, devido aos constrangimentos que a actividade enfrenta para a sua industrialização.

Este crescimento do consumo do frango é explicado, por um lado, pelo aumento de poder de compra dos moçambicanos e, por outro, pelo aumento do número da população moçambicana.

A AMA reconhece que a importação de frango é necessária, mas tem de ser regrada, ao mesmo tempo que se criam condições para que os avicultores moçambicanos sejam capazes de abastecer o mercado interno.

A agremiação sugere a sua participação e a do Grupo Técnico da Indústria Avícola (GTIA) na importação de frangos e isenção do IVA na importação de insumos avícolas.

Em todo o país, a indústria avícola nacional emprega, actualmente, 3.430 trabalhadores permanentes, e cerca de 5.000 famílias praticam avicultura de subsistência como fonte de receitas para suas famílias. Estima-se que, entre 2009 e 2011, cerca de 64.800 famílias produziram milho e soja, absorvidos para a produção de rações.

Alto custo dá azo ao frango importado

A dependência na importação de matérias-primas para a indústria avícola, associada à oscilação do preço das mesmas no mercado internacional, tem contribuído para o alto custo do frango nacional, segundo a directora financeira da Higest, Ana Oliveira.

O frango importado, apesar de pagar o transporte e de estar sujeito às taxas aduaneiras, é mais barato que o frango produzido no país.

Na ronda que "O País Económico" fez por alguns supermercados da cidade de Maputo constatou que o preço médio do frango nacional é 150 meticais, contra 130 do frango importado. A AMA diz que muita desta importação de frangos não obedece aos trâmites legais e que a mesma continua a afectar os avicultores nacionais. de 2007 para 2011, a importação de frangos teve um

crescimento relativo de 32%. este factor tem determinado o tempo de vida de pequenas e médias empresas nacionais de produção avícola. Dados mostram que mais de 50% do frango importado consumido em Moçambique vem do Brasil.

Os custos são agravados pela oscilação do preço das matérias-primas, em particular dos cereais no mercado internacional. É que a ração representa 80% dos custos com a produção do frango, sendo que os restantes 20% dos custos são a água e as vacinas dadas durante o desenvolvimento do produto.

### **Venda de produtos deteriorados: “King Frango” multada**

A INSPECÇÃO Nacional da Actividade Económica (INAE) multou recentemente, em Nampula, em cerca de sessenta e seis mil meticais a empresa denominada King Frango, que opera naquela cidade no ramo de criação em regime comercial de frangos para abate, por se ter provado que estava a comercializar produtos deteriorados, colocando em perigo a saúde pública.

Maputo, Terça-Feira, 25 de Setembro de 2012:: Notícias

Aquela entidade tomou conhecimento de que os produtos comercializados por aquela empresa de capitais estrangeiros não estavam em condições para o consumo humano através de uma denúncia foi feita por cidadãos que se sentiram lesados, sendo que o estado dos produtos foi comprovado pelo Laboratório de Águas e Alimentos da Direcção Provincial de Saúde em Nampula, para onde foram levadas amostras colhidas num dos estabelecimentos daquela firma na semana passada.

Norberto Narciso, delegado do INAE em Nampula, disse ainda que, para além da multa aplicada nos termos do Decreto n.º 15/2006, de 22 de Junho, que aprova o regulamento sobre os requisitos higiénico-sanitários de produção, transporte, comercialização, inspecção e fiscalização de géneros alimentícios, todos os produtos que se encontravam disponíveis para venda no estabelecimento comercial foram confiscados e serão incinerados num acto público.

A King Frango, a primeira empresa vocacionada para a produção de frango para o abate que se estabeleceu em Nampula após a extinção da estatal Avícola, aparentemente está a enfrentar dificuldades organizacionais internas, sendo prova disso as recentes denúncias por parte dos trabalhadores de despedimentos arbitrários, alegadamente para se furtar do pagamento de indemnizações a que a força laboral têm direito os referidos trabalhadores.

Os trabalhadores nacionais naquela empresa queixam-se de alegada discriminação baseada na cor da sua pele, incluindo salarial, em relação aos estrangeiros, incumprimento pelo patronato da Lei do Trabalho vigente, situações que fizeram chegar através de canais apropriados aos órgãos sindicais e governamentais de nível provincial.

## **Money**

### **Investe-se 1,2 milhão de dólares para melhorar rendimentos agrícolas em três províncias**

A Aliança para a Revolução Verde em África (AGRA) vai investir, ao longo do triénio 2012/2014, pouco mais de 1.2 milhão de dólares norte-americanos para a implementação de dois projectos inseridos no âmbito do melhoramento dos rendimentos e comercialização agrícolas dos camponeses das províncias de Manica, Sofala e Tete, no centro do país. Maputo, Quarta-Feira, 10 de Outubro de 2012:: Notícias

Deste montante, de acordo com Manuel Queirós, Director Executivo da Agência do Desenvolvimento Económico da Província de Manica, (ADEM), organização implementadora dos projectos, 800 mil dólares destinam-se ao financiamento do projecto designado “Melhoramento dos rendimentos e da produção e produtividade agrícola no Corredor da Beira”, a ser executado nas províncias de Manica e Sofala.

Nas duas províncias, segundo a fonte, a AGRA está a financiar actividades ao nível dos distritos de Nhamatanda, Muanza e Gorongosa, na província de Sofala e Manica e Gondola, na província de Manica.

Nestes distritos, e durante os próximos três anos, o projecto pretende abranger mais de 18 mil camponeses nas duas províncias, sendo a sua aposta aumentar a produção e produtividade de milho da actual uma tonelada por hectare para três e dos 750 quilogramas para uma tonelada por hectare de soja.

Para o alcance destas metas, a AGRA, através da ADEM, vai promover e potenciar, ao longo do triénio em referência, campanhas e exposições de venda de produtos e insumos agrícolas de qualidade, em cuja lista figura, para além de sementes, adubos, fertilizantes, pesticidas, entre outros químicos agrícolas.

As exposições/venda que vão ser promovidas ao nível de todos os distritos abrangidos pela iniciativa, prevêem que coloquem à disposição dos camponeses 125 toneladas de adubo, 75 toneladas de sementes de milho e 180 toneladas de semente de soja.

A primeira exposição/venda iniciou ontem, em Macate, distrito de Gondola, numa cerimónia que marcou o início de um processo que deverá prolongar-se até a próxima campanha agrícola e contou com a presença de várias empresas do ramo agro-pecuário e de sementes diversas, entre as quais a Dengo Comercial, Soluções Rurais e a Insumo Agrícolas e Veterinários.

Para além do projecto em implementação no Corredor da Beira, a fonte anunciou estar, igualmente, a facilitar na província de Tete, a comercialização de excedentes agrícolas, num projecto financiado pela AGRA para qual foram disponibilizados 200 mil dólares norte-americanos.

Estão abrangidos por este projecto ao nível da província de Tete, os distritos de Angónia, Tsangano, Macanga e Chifunde.

Organizar os produtores em associações, identificar as oportunidades de mercado e seus requisitos, melhorar os centros de recolha e venda dos excedentes, são algumas das atribuições desta instituição não-governamental.

Capacitar para melhorar a qualidade dos produtos através de técnica de melhoramento, estabelecer as ligações com os mercados, formar e equipar com medidores e balanças, os centros de recolha, são outras técnicas sobre as quais o projecto foi desenhado.

Víctor Machirica

## **Desenvolvimento Pro-Savana: Injectam-se fundos para agro-negócios em Nacala**

UM Fundo para a Iniciativa de Desenvolvimento Pro-Savana constituído por um montante inicial de 750 mil dólares americanos, (cerca de 22 milhões de meticais ) será estabelecido amanhã em Nampula.

Maputo, Quarta-Feira, 12 de Setembro de 2012:: Notícias

Trata-se de um instrumento financeiro que será subscrito entre o Ministério da Agricultura e a Gapi-SI e tem por objectivo testar modelos de investimento e financiamento a pequenas empresas do sector de agro negócios no Corredor de Nacala.

O memorando regulador deste Fundo será assinado na Sede do Governo da Província de Nampula sob o testemunho dos seus principais parceiros e que são as agências de apoio ao desenvolvimento dos Governos do Japão (JICA) e do Brasil (ABC).

O Pro-Savana é um programa que visa o desenvolvimento agrícola e rural na região do Corredor de Nacala, com o objectivo de melhorar a competitividade do sector, em termos de segurança alimentar, aumento da produtividade dos pequenos e médios produtores e a geração de excedentes agrícolas exportáveis.

O Pro-Savana abrange uma das seis regiões definidas como prioritárias no Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário em Moçambique (PEDSA ). Conta com o apoio dos Governos do Japão, através da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Japanese International Cooperation Agency – JICA) e do Brasil, através da Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

O Fundo para a Iniciativa de Desenvolvimento do Pro-Savana que irá agora ser estabelecido tem por objectivo testar modelos de investimento e financiamento que assegurem um desenvolvimento inclusivo na região do Corredor de Nacala. Através deste Fundo os seus subscritores propõem-se criar condições para que os pequenos e médios agricultores tenham benefícios dos futuros grandes investimentos previstos na região do Corredor de Nacala, em particular no sector dos agro-negócios.

Para financiar alguns dos futuros investimentos previstos no âmbito do Pro-Savana, a Fundação brasileira, Getúlio Vargas, promoveu a constituição do Fundo para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala.

Este Fundo foi lançado pelo director da Fundação Getúlio Vargas (FGV), César Campos, no dia 20 de Julho deste ano, em Maputo, na presença do Primeiro-Ministro, Aires Aly e do Vice-Presidente do Brasil, Michel Temer, do ministro da Agricultura, José Pacheco, representante da FAO no Brasil, Hélder Muteia, bem como, empresários, entre outras individualidades.

O Ministério da Agricultura, com o apoio da JICA e reconhecendo o papel da Gapi-SI no desenvolvimento do empresariado nacional, decidiram juntar recursos e competências preparando a implementação do Pro-Savana através da presente iniciativa especificamente dirigida às pequenas e médias empresas e aos agricultores de pequena escala.

A Gapi-SI é uma Instituição Financeira de Desenvolvimento, de natureza pública - privada. Tendo como missão “conceber e implementar programas e projectos que, de forma integrada, estimulem a expansão, diversificação e consolidação do tecido empresarial nacional e do sistema financeiro moçambicano” a Gapi-SI actua geralmente como um parceiro estratégico do Governo de Moçambique, em programas de desenvolvimento empresarial.

### **Iniciam desembolsos para ProSAVANA**

OS governos de Moçambique, Japão e Brasil assumira há dias na cidade de Nampula o compromisso de avançarem com pequenas acções e de implementação de pequenos projectos de rápido impacto no “Corredor” de Nacala, com a assinatura de um memorando para o desenvolvimento das savanas tropicais de Moçambique denominado Pro-SAVANA no qual numa primeira fase será desembolsado um montante de pouco mais de 22 milhões de meticais.

Maputo, Segunda-Feira, 17 de Setembro de 2012:: Notícias

Falando na ocasião da assinatura do memorando ora assinado em Nampula, o director técnico do ProSAVANA, Calisto Bias, disse que o projecto na sua fase de implementação terá como principais pilares a questão do desenvolvimento regional, tendo em atenção a inclusão social das comunidades onde será desenvolvido, tendo como protagonistas os moçambicanos.

Um outro pilar avançado por Bias tem a ver com a pretensão de desenvolver a agricultura do sector familiar de forma sustentável, tendo em consideração todos os aspectos relacionados com o meio ambiente. Fez saber que o lançamento daquele fundo público-privado tem por objectivo passar a robustez financeira aos pequenos e médios produtores ao logo do “Corredor” de Nacala. Por seu turno, o representante-adjunto residente da JICA (Agência Japonesa de Cooperação Internacional) em Moçambique, Akihiro Miyazaki, um dos principais parceiros que financia o ProSAVANA, afirmou na sua intervenção que aquele momento constitui um passo importante para o apoio das actividades agrícolas ao nível do “Corredor” de Nacala, cujo propósito do memorando é de estabelecer termos e condições em cada uma das partes cooperando com os pequenos e médios agricultores naquela região.

O presidente do Conselho de Administração do GAPI, sociedade financeira de desenvolvimento público privada, António Souto, disse que apesar da importância deste projecto não ser o volume financeiro que está em causa é sobretudo de testar metodologias na promoção do empresariado nacional agrário daquela região estratégica do país.

Aliás, foi na ocasião referido que a libertação deste fundo para a implementação de projectos de impacto rápido vem responder a um grande problema que enferma o sector agrário em Moçambique, nomeadamente o financiamento por parte da banca comercial.

### **131012E IFAD PROMISES 39 MILLION DOLLARS FOR SMALL PRODUCERS**

Maputo, 3 Oct (AIM) – The International Fund for Agricultural Development (IFAD) will provide 39.03 million US dollars to finance the Maputo and Limpopo Corridors Value Chains Development Project (PROSUL) in southern Mozambique.

A formal agreement on the funding was signed in Rome on Wednesday between IFAD and the Mozambican government, represented by the Minister of Planning and Development, Aiuba Cuereneia.

PROSUL is intended to support small agricultural producers in 19 districts in Maputo, Gaza and Inhambane provinces, through interventions in the value chain that will allow the farmers to improve their production and productivity. It should also facilitate links to markets, and improve the organisation of producers.

“PROSUL will include specific components to support the development of vegetable and cassava farming, livestock and financial services”, according to a Wednesday press release from the Planning and Development Ministry.

This includes the rehabilitation and expansion of irrigation schemes in areas that are suitable for vegetable production.

A further intervention will be the establishment of service provision centres in the main districts that produce cassava, and the creation of small cassava processing units.

As for livestock, PROSUL envisages the provision of technical, financial and veterinary services, and the building of a new slaughterhouse near Maputo.

(AIM)

Mm/pf (211)

### **30 milhões de euros para agricultura em 19 distritos**

O FUNDO Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) vai disponibilizar 30 milhões de euros para financiar a agricultura em 19 distritos de três províncias moçambicanas, no âmbito de um acordo assinado em Roma. Maputo, Terça-Feira, 9 de Outubro de 2012:: Notícias

Denominado Projecto de Desenvolvimento das Cadeias de Valor nos Corredores de Maputo e Limpopo (PROSUL), a iniciativa do FIDA, visa apoiar pequenos produtores através de uma intervenção na cadeia de valores: horticultura irrigada, mandioca e pecuária.

## **Prices & markets**

### **Experiência brasileira: Garantida compra de produção familiar**

O ESTADO vai passar a adquirir parte da produção dos agricultores do sector familiar, no quadro de um programa de fortalecimento da segurança alimentar, cuja experiência está a ser transmitida a Moçambique por técnicos brasileiros.

Maputo, Terça-Feira, 14 de Agosto de 2012:: Notícias

Em Abril representantes dos Governos de Moçambique e do Brasil assinaram, em Brasília, um acordo de cooperação técnica para a capacitação e transferência tecnológica para o programa “Mais Alimentos”, uma iniciativa apoiada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Segundo fonte ligada à iniciativa, o objectivo é usar o modelo brasileiro para reforçar a estratégia do Governo moçambicano de reduzir a pobreza e estimular o desenvolvimento agrário.

Espera-se que com a implementação do programa, com duração prevista de dois anos e um custo inicial de 400 mil dólares norte-americanos, será incrementada a produtividade da agricultura familiar, com atenção voltada para a produção de determinadas culturas ainda não determinadas.

Outra componente da iniciativa é a capacitação técnica, que inclui a formação de pequenos agricultores para o manejo e a manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, com perspectiva de financiamento pelo Brasil.

A experiência brasileira a ser implementada no país, com as necessárias adaptações, consiste em os pequenos agricultores receberem assistência técnica, com o compromisso de parte da colheita ser vendida ao Estado para o abastecimento de centros prisionais, hospitais e internatos.

O facto de os camponeses poderem produzir com garantia de colocação dos seus produtos no mercado constitui, por si só, um estímulo para o aumento da produtividade agrária.

O acordo irá integrar o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) 2011-2020, que tem como objectivo estimular o crescimento do sector agro-pecuário em pelo menos sete por cento por ano e o aumento em 25 por cento das áreas cultivadas com produtos alimentares básicos. As acções coordenadas também serão somadas ao Plano de Acção de Redução da Pobreza (PARP), cuja meta é reduzir o índice de desnutrição no país dos actuais 54,7 para 45 por cento até 2014.

A agricultura em Moçambique é basicamente de subsistência, em que cada família ocupa, em média, áreas que variam de meio a 1,1 hectare.

## **CEREAIS - Milho continua a subir**

O preço de milho continua a subir em diferentes mercados do país. Entre os dias 1 e 8 de Outubro corrente, destacou-se a subida de 18 por cento na cidade de Lichinga onde o consumidor passou a pagar 7,40 meticais o quilograma, a subida de 14 por cento na cidade da Beira passando a custar 9.15 meticais o quilograma e 13 por cento na cidade de Chimoio onde o preço atingiu 10,30 meticais o quilograma. Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012:: Notícias

A cidade de Lichinga continua a praticar o preço mais baixo, de 7,50 meticais o quilo, enquanto a cidade de Mocuba pratica o preço mais alto de 15,90 meticais o quilograma. A medida que o tempo passa desde o período das colheitas, a escassez deste cereal cresce gradualmente e por conseguinte o seu preço sobe. Desta forma espera-se que os preços de milho subam nos diferentes mercados até o início das próximas colheitas entre Março Abril de 2012.

Em termos de fluxo de milho nos mercados destaca-se que na zona Sul no mercado de Xiquelene arredores da cidade de Maputo continua a dar entrada de milho proveniente de Nhamatanda em Sofala e Catandica em Manica. Em Nhamatanda, o preço de compra segundo os comerciantes continua a ser de 43 meticais a lata de 5 litros enquanto em Catandica o preço de compra foi de 100 meticais a lata de 20 litros. Enquanto na vila de Boane está a comercializar milho trazido de Massaca onde foi comprado a 170 meticais a lata de 20 litros.

A cidade de Chókwè em Gaza continua a comercializar milho proveniente do distrito de Massingir onde foi adquirido ao preço de 180 meticais a lata de 20 litros e na vila de Massinga está sendo comercializado milho vindo de Chimoio adquirido ao preço de 150 meticais a mesma unidade enquanto a cidade de Xai-Xai tem milho de produção local e foi pago ao produtor 10 meticais o litro.

Na zona Centro a cidade da Beira está a comercializar milho comprado em Catandica a 25 meticais a lata de 5 litros e em Gorongosa tem milho vindo de Canda comprado ao preço de 40 meticais a lata de 5 litros enquanto a vila de Nhamatanda tem milho proveniente de Metuchira onde o preço de compra foi de 45 meticais a mesma unidade.

A cidade de Manica, tem milho proveniente de Mavonde-Dororo onde custou 130 meticais a lata de 20 litros enquanto a cidade de Chimoio foi abastecida de milho proveniente de Sussundenga onde o preço de compra foi de 150 meticais a lata de 20 litros.

Deu entrada de milho no mercado da cidade de Tete proveniente de Moatize onde o preço de compra foi de 130 meticais a lata de 20 litros enquanto a vila de Mutarara, está a comercializar milho proveniente de Morrumbala na Zambézia onde foi adquirido ao preço de 140 meticais a lata de 20 litros.

Ainda na zona centro, a cidade de Mocuba recebeu milho vindo do distrito de Lugela onde o preço de compra foi de 9 meticais o quilograma enquanto o milho disponível no mercado da Feira de Amizade em Milange foi comprado na localidade de Caromana onde o saco de 50 quilos custou 300 meticais.

Na zona Norte na presente semana não deu entrada de milho no mercado da cidade de Nampula contudo foi encontrado milho da semana passada proveniente de Alto Molocué adquirido ao preço de 6,00 meticais o quilo enquanto o mercado da cidade de Pemba foi encontrado milho vindo do distrito de Ancuabe onde o preço de compra foi de 5 meticais o quilograma.

No mercado de Lichinga, tem milho proveniente do distrito de Sanga onde o preço variou de 110 a 130 meticais a lata de 20 litros enquanto a cidade de Cuamba tem milho de produção local e nas zonas produtoras o preço de compra foi de 140 meticais a lata de 20 litros.

## **Produtores desistem do tabaco em Nampula**

Os camponeses produtores da província de Nampula estão a abandonar a cultura do tabaco para se dedicarem à soja, em consequência da alegada desonestidade das empresas fomentadoras que se traduz no atraso na alocação dos insumos e comercialização daquela cultura de rendimento.

Maputo, Quarta-Feira, 26 de Setembro de 2012:: Notícias

Segundo Pedro Zuculi, director provincial de Agricultura, a obrigação dos fomentadores é de disponibilizar as sementes, insecticidas, assistência técnica aos produtores bem como comprar, a pronto pagamento e não a crédito, o tabaco dos camponeses, o que não está a acontecer.

É assim que esta cultura tradicional de rendimento está sendo paulatinamente a ser abandonada pelos produtores, segundo se pode depreender dos dados fornecidos pelo sector de Agricultura.

Para este ano, há previsões de queda dos volumes de produção na ordem de 607 toneladas.

Com efeito, se em 2011 a província de Nampula tinha logrado produzir e comercializar 5.998 toneladas, este ano o cenário é diferente, porque se espera colher e vender 5.391 toneladas.

O director provincial de Agricultura referiu-se a duas principais razões que concorrem para a ocorrência deste cenários como, a tardia disponibilização das sementes, insecticidas, assistência técnica e aquisição a crédito do Tabaco. Na província de Nampula, o tabaco é praticado tradicionalmente nos distritos de Ribauè, Malema e Lalaua.

À semelhança do que acontece com a cultura de tabaco, o algodão também corre o risco de passar para a lista das culturas cuja prática é “economicamente inviável”. A título ilustrativo, no presente ano o preço de compra de algodão é de 10 meticais, contra os 15 meticais praticados na campanha finda.

A nossa fonte reconhece que esta realidade poderá desmotivar os camponeses de fazer aquela cultura, para se dedicarem aos feijões caso de Bóer, Oloco e outros que já tem mercado assegurado em países asiáticos como Índia e Paquistão.

Para este ano a previsão é de comercializar 30 mil toneladas, contra as 25 mil toneladas da campanha finda. O aumento das áreas de cultivo e consequentemente dos índices de produção no presente ano, foram motivados pela ilusão de que os preços seriam melhores que os de 2011, o que não chegou a acontecer.

## **Moçambique aposta na exportação de Tabaco**

SEXTA, 05 OUTUBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

A crise financeira internacional não está a afectar a indústria do tabaco em Moçambique. Esta afirmação é de Alfredo Chambule, director das relações institucionais da Moçambique Leaf Tobacco, citado pela PNN.

Moçambique figura na lista dos cinco maiores produtores de tabaco do mundo, ocupando a quarta posição depois dos EUA. O país produziu, na campanha agrícola 2011/2012, cerca de 64 mil toneladas de tabaco, contra as 76 mil toneladas dos EUA.

A empresa Moçambique Leaf Tobacco é a responsável pela produção do tabaco no país, numa operação que conta com o envolvimento de 90 mil produtores do sector familiar das províncias de Tete, Zambézia, Niassa e Manica. A empresa explora uma área de 50 mil hectares.

“A crise financeira internacional ainda não afectou as nossas vendas, porque a nossa produção é planificada em coordenação com os nossos clientes, com a antecedência de um ano”, disse Alfredo Chambule.

A empresa espera exportar este ano cerca de 48 mil toneladas de tabaco para Europa, América Latina e Ásia. Na campanha agrícola 2011/2012, a empresa investiu cerca de 107 milhões de dólares para a construção e reabilitação de infra-estruturas e compra de matérias-primas.

### **Comercialização agrícola: Produtores à espera de melhores preços**

PRODUTORES baseados no posto administrativo de Mutuali, distrito de Malema, província de Nampula, recusam-se a vender os seus excedentes agrícolas sobretudo feijão bóer, soja e gergelim da última safra, à espera de melhores preços de mercado. Maputo, Sábado, 6 de Outubro de 2012:: Notícias

A nossa Reportagem constatou que em Mutuali o feijão bóer está a ser comercializado ao preço de 10 meticais o quilograma contra o valor equivalente a 12 meticais no pico da sua procura que se regista a partir de meados de Novembro de cada ano.

Em relação ao gergelim, o seu preço preferencial a nível do sector produtivo é de 30 meticais o quilograma contra o custo actual de 24 meticais.

A cultura de soja está a ganhar campo no seio do sector familiar em Mutuali em razão do preço competitivo praticado nos primeiros anos do relançamento da cultura no distrito de Malema, considerado celeiro da província.

Neste momento, a soja está a ser comercializada a 10 meticais o quilograma, mas os produtores dizem que vão esperar por um melhor momento para colocar o seu produto no mercado precisamente quando os compradores mostrarem disponibilidade de pagar mais.

O posto administrativo de Mutuali é uma região com potencial invejável para a prática de actividades agro-pecuárias favorecida pelo seu clima húmido característico das zonas montanhosas que garante a abundância de água para irrigação dos campos através de técnicas inovadoras adoptadas pelos produtores.

Em Mutuali, os produtores beneficiam de treinamento levado a cabo por extensionistas da rede pública e das organizações não-governamentais parceiras do Governo local.

De há uns tempos a esta parte, Mutual regista melhorias dos acessos entre os campos de produção e o mercado, como resultado dos trabalhos de manutenção levados a cabo pelo Governo distrital, o que em última análise tem impacto positivo na comercialização.

Manuel Aires do Nascimento, chefe do posto administrativo de Mutuali, disse que a estratégia adoptada pelos produtores locais de não comercializar a sua produção neste momento significa o reconhecimento e valorização do esforço dispendido na produção agrícola.

“Temos instado os produtores a não se precipitarem em vender os seus produtos, alertando que devem esperar pelo melhor momento do mercado traduzido pela alta de preços oferecidos pelos intervenientes na comercialização, o que significa larga oportunidade de fazer receitas compensadoras ao seu esforço” - disse aquele dirigente.

# Cotton

UARTA, 03 OUTUBRO 2012 05:54

ESCRITO POR DEPARTAMENTO GRÁFICO



A partir de 2015

## Produção de algodão vai duplicar em Moçambique

Maputo (Canalmoz) - A produção de algodão vai duplicar a partir de 2015 no país, ao passar dos actuais 85 mil toneladas para 200 mil.

Para o efeito, serão aumentadas as áreas de cultivo da cultura bem como dos produtores tal como referiu o director do Instituto Nacional de Algodão de Moçambique, Norberto Mahalambe, que revelou estes dados.

Segundo Mahalambe, para além destas acções a sua instituição está neste momento a mobilizar mais produtores para apostar nesta cultura de rendimento como forma de se atingir metas das 200 mil toneladas do chamado “ouro branco”.

“Estamos também a formar os nossos produtores em matéria de uso de novas sementes e técnicas de produção de algodão visando a melhoria da qualidade e da produtividade”, disse Norberto Mahalambe para depois acrescentar: “é neste âmbito que ainda este ano, vamos enviar alguns produtores para o Brasil onde irão aprender como aumentar a produtividade por cada hectare”, sublinhou Mahalambe.

Por outro lado, Mahalambe salientou que a fibra de algodão produzido em Moçambique lidera a linha das preferências dos potenciais compradores daquela matéria-prima sobretudo para a indústria têxtil, nas principais praças internacionais, daí que a sua instituição aposta no incremento desta cultura do rendimento nos próximos anos como forma de aproveitar esta oportunidade que o mercado mundial está a abrir para a comercialização do chamado “ouro branco” nacional.

O facto fica a dever-se ao aperfeiçoamento contínuo por parte do sector produtivo familiar, das técnicas de produção focalizadas principalmente para sementes de alto rendimento e o manuseio da cultura nas várias fases de seu desenvolvimento tal como referiu o nosso interlocutor.

O director Nacional do Instituto de Algodão de Moçambique referiu ainda que as sementes usadas neste momento no país são das variedades que melhor desempenho tem registado nas regiões produtoras do chamado “ouro branco” em quase todas as províncias, influenciado sobretudo pelas excelentes condições agro-ecológicas locais.

“A título de exemplo, a semente de algodão com a denominação “CA-324” em uso neste momento em diferentes pontos do país, tem a característica de conseguir alto rendimento no campo em termos de produtividade”, explicou Mahalambe para depois acrescentar: “por outro lado, a sua fibra é caracterizada por um comprimento e resistência superior às restantes variedades de sementes, facto que a torna dominante no que concerne à preferência por parte dos industriais do ramo têxtil para alimentar as suas unidades.

A “CA-324” é uma semente, de acordo com Norberto Mahalambe, tolerante às pragas sobretudo em relação às jacidas que atacam a planta de algodão nos primeiros 40 dias de vida e por isso tem sido uma opção privilegiada pelos produtores do sector familiar.

De acordo com a fonte, o país usa também a semente da variedade denominada “albar”, que se adapta ao clima de algumas regiões produtoras de algodão no país, sendo que a sua fibra é igualmente valiosa em razão do seu comprimento pois satisfaz as exigências e atinge o grau de preferência por parte dos potenciais compradores no mercado internacional.

“Para manter o alto valor comercial das fibras de algodão no mercado internacional, vamos continuar a apostar na investigação e colocar os resultados dos trabalhos à disposição do sector produtivo” Sublinhou Mahalambe.

Num outro desenvolvimento, Mahalambe disse que a região norte conta com um centro de investigação de algodão localizado na vila de Namialo, distrito de Meconta, o qual presta apoio às províncias do norte, nomeadamente Nampula e Cabo Delgado, consideradas maiores produtoras da cultura incluindo as do Niassa e Zambézia.

Ainda de acordo com a nossa fonte, algumas empresas fomentadoras da cultura de algodão no país estão a investir nas novas tecnologias de processamento, visando garantir o descarregamento do produto de forma mais eficiente e célere com baixos custos de operação. (Raimundo Moiane)

## **Algodão atingirá 200 mil toneladas no país até 2020**

A produção global do algodão caroço, no país, vai atingir nos próximos oito anos a fasquia recorde estimada em 200 mil toneladas. A estratégia visando atingir tal objectivo foi apresentada esta semana, em Nampula, e assenta-se em três eixos considerados importantes, nomeadamente, a capacitação contínua do produtor em relação as novas tecnologias, aumento significativo das áreas actualmente exploradas para a produção e do rendimento por hectare. Maputo, Quarta-Feira, 10 de Outubro de 2012:: Notícias

De acordo com o director do Instituto de Algodão de Moçambique, Norberto Mahalambe, o país reúne condições para elevar os actuais volumes de produção de algodão caroço que andam abaixo das 100 mil toneladas por campanha, caracterizadas pela excelência do clima e voluntarismo do produtor do sector familiar.

Contudo, é urgente duplicar o rendimento por hectare conseguido pelo sector familiar situado actualmente em cerca de 500 quilogramas o que passa pela sua capacitação em relação às novas tecnologias de produção acção que já arrancou com o treinamento dos formadores de extensionistas e produtores do algodão que tem a duração de Seis dias.

O país leva vantagem pelo facto de nos últimos tempos ter adoptado no uso das melhores sementes que a investigação apurou para climas tropicais e húmido com destaque para a CA-324, cuja fibra é de cumprimento e resistência que confere qualidade reconhecida ao nível do mercado internacional onde se tornou uma preferência dos compradores.

Norberto Mahalambe destacou que a estratégia que visa o crescimento dos actuais volumes de produção do chamado “ouro branco” no país potencia o aumento das áreas de cultivo daquela cultura estimada em 160 mil hectares. Para tal afigura-se prioritário induzir o sector produtivo comercial no sentido de incrementar as áreas de cultivo, dada a disponibilidade de algum equipamento agrícola.

O conhecimento que as cerca de 300 mil famílias produtoras de algodão possuem em relação às práticas da cultura baseia-se na forma de transmissão inter-geracional pelo que urge capacitá-las. Mahalambe salienta que os formadores idosos de todas províncias que desenvolvem o algodão devem transmitir os conhecimentos que estão a adquirir em Nampula aos principais actores no cultivo do chamado “ouro branco” nos pontos de onde provem.

Avaliando a última campanha, aquele dirigente referiu que a redução do custo do algodão no mercado para dez meticais contra o preço de 15 meticais o quilograma na anterior safra não teve reflexos negativos no seio dos produtores do sector familiar, facto traduzido pela superação da meta global fixada em 85 mil toneladas. “Até final da semana passada, o Instituto de Algodão de Moçambique contabilizou 85 mil toneladas de algodão caroço compradas pelas empresas fomentadoras que entretanto tem ainda muita produção por comprar que se encontra tanto nos mercados como nos celeiros dos produtores”- disse Norberto Mahalambe, que reconhece o valor que o produtor dá ao algodão na cadeia de culturas que pratica para o reforço da sua renda.

A perspectiva do IAM é de a produção de algodão caroço venha a atingir volumes que oscilam entre 140 mil e 160 mil toneladas do produto na próxima campanha.

Segundo Norberto Mahalambe, vai contar para tal a tendência de valorização da cultura do algodão e a adopção pelos produtores, de conhecimentos que serão transmitidos pelos extensionistas atinentes as novos procedimentos para prática do chamado “ouro branco”.

## **EXPORTAÇÕES - Falta de vagões afecta transporte de algodão**

O INSTITUTO de algodão de Moçambique vai iniciar negociações com os consórcios que exploram os sistemas ferro-portuários do Centro e Norte do país no sentido de juntos identificarem mecanismos que visam sanar a alegada indisponibilidade de vagões para o transporte de algodão destinado à exportação. Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012:: Notícias

A situação está a comprometer a posição vantajosa conquistada pelas empresas algodoceiras no tocante à entrega da fibra de algodão no mercado internacional nos prazos acordados com potenciais clientes.

Norberto Mahalambe director do IAM referiu que as negociações vão se estender à Electricidade de Moçambique, no sentido de persuadi-la a melhorar a qualidade da energia que abastece às regiões onde se localizam as fábricas de descaroçamento.

Neste momento as oscilações que caracterizam o fornecimento da energia às fábricas afectam o funcionamento das unidades fabris e, conseqüentemente, a qualidade da fibra.

“Na matriz de constrangimentos não agronómicos da produção de algodão identificamos, com base em queixas das concessionárias do algodão, que a escassez de vagões é um facto real e isso chama a atenção do IAM no sentido de identificar soluções imediatas para estimular os importadores a preferirem a fibra moçambicana apesar da sua qualidade”, reiterou Mahalambe.

Reconhece que a descoberta e o início da exploração de minerais, nomeadamente, o carvão, concentrou as atenções das concessionárias ferro-portuárias dos sistemas do Centro e Norte para esta área priorizando a alocação de vagões para este sector em detrimento do algodão.

“Queremos despertar as concessionárias ferro-portuárias que operam os sistemas do Centro e Norte que a fibra do algodão são é, também, uma fonte de arrecadação de receitas tanto para elas como para o Estado. Antevemos negociações difíceis porque a necessidade de vagões para o escoamento de carvão mineral manifesta-se durante o ano todo enquanto que para as fibras de algodão acontece no quarto trimestre de cada ano”, disse o director do IAM.

Concessionárias falham entregas

Maputo, Sexta-Feira, 12 de Outubro de 2012:: Notícias

Manuel Delgado, director da companhia agrícola João Ferreira dos Santos, concessionária do ramo algodoceiro na província do Niassa, disse que a necessidade de vagões da sua empresa por semana é de 14 unidades para escoar fardos de fibra de algodão de Cuamba para o porto de Nacala.

Contudo, a concessionária do sistema ferroviário de Nacala disponibiliza somente 4 vagões por semana “e assim não podemos cumprir os acordos de fornecimento da fibra aos compradores que se encontram baseados nos Estados Unidos da América os quais garantem entregas aos gigantes do ramo têxtil no continente asiático e isso é perigoso na medida em que eles podem optar pelas fibras dos países como a Tanzânia, Quênia, Mali”.

No mês passado, a JFS não efectuou qualquer exportação de fibra e a explicação para tal revés é de que não havia mercadoria disponível para tal no porto de Nacala. Manuel delegado salientou que o navio agenciado para carregamento da fibra seguiu viagem vazia o que significou prejuízo para a empresa americana que solicitou os serviços podendo esse facto ter conseqüências negativas na imagem do nosso país.

A JFS prevê exportar oito mil toneladas de fibra de algodão para os mercados asiático através de uma firma americana contratada para o efeito, pelo que Manuel Delgado propôs a intervenção do Governo ao mais alto nível para que se possa encontrar uma solução definitiva para esta questão que segundo ele pode afectar no tecido social ao nível daquela província.

Quase todas as províncias produtoras de algodão no país esperam superar as metas previamente fixadas para esta campanha agrícola. Face a esta situação, e para não prejudicar os produtores que apesar do preço ter registado uma queda de Cinco meticais relativamente ao praticado na última campanha de comercialização que foi de 15 meticais o quilograma, as concessionárias

sentem-se forçadas a mobilizar fundos para garantir as compras que consiste na colocação imediata da fibra após processamento junto dos importadores.

Paulo Marques, director geral da sociedade algodoeira de Mutuali, referiu que com as dificuldades que as empresas do ramo enfrentam para colocar a sua produção no mercado, “corremos o risco de não honrar o compromisso junto do produtor de comprar o algodão dentro do calendário previamente estabelecido pela entidade competente. Incurremos igualmente ao pagamento de multas por violação das regras.

Mais do que isso podemos ainda perder a confiança que nos foi depositada no seio dos produtores e afectar a sua entrega no processo de produção que pode ter reflexos caracterizados pelo recuo nos volumes de produção do algodão, porque eles tem outras culturas para praticar e vender sem constrangimentos”- desabafou.

Carlos Tembe

## **55912E COTTON COMPANY POSTPONES DIRECT PRODUCTION**

Maputo, 17 Sep (AIM) – The cotton company Plexus has postponed direct production of cotton this year in the northern Mozambican province of Cabo Delgado, because of the sharp fall in the world market price of cotton.

Plexus is a British Company which has concessions in Cabo Delgado and the neighbouring province of Nampula, and boasts that it is the largest cotton producer in Mozambique. The concessionary companies normally provide inputs for peasant cotton farmers, and then buy up the cotton they produce.

But this year, Plexus intended to branch out and farm its own cotton fields, in addition to buying peasant cotton. However, the price of cotton has collapsed. The price in September 2011 was 116.65 US cents per pound, but the average spot price quoted on Friday was 71.39 cents a pound – a fall of almost 40 per cent in a year.

In May, after negotiations between the National Forum of Cotton Producers (FONPA), which represents cotton farmers, and the Mozambique Cotton Association (AAM), representing the companies that buy the cotton, the government fixed this year’s minimum producer price for first grade raw cotton at 10.5 meticaïs (about 36 US cents) per kilo – almost a third lower than the 2011 price of 15 meticaïs a kilo.

The fall in the producer price has discouraged Plexus from cultivating its own cotton. According to Plexus manager Faustino Catingue “We had a project in hand for direct cotton production which we should have implemented in the present campaign, but we are delaying it for a future opportunity because of the fall in the cotton price”.

Cited in the Beira daily paper “Diario de Mocambique”, Catingue said that, since last year’s price had been “encouraging”, Plexus drew up a project to grow cotton on fields that had once been run by the defunct company Lomaco (Lonrho-Mozambique Agricultural Company), in Montepuez district.

“Currently Plexus is not undertaking direct production, we are just encouraging production in the peasant family sector”, he added. “Last year, we were motivated, and we wanted to open cotton fields along industrial lines, but we delayed this when the price of raw cotton fell on the international market”.

He argued that direct production involves high costs, which can only be recouped through a higher price for the cotton. He pledged that, while direct production is not possible, Plexus will continue to buy the cotton produced by the peasant farmers.

Plexus is working with farmers from 750 villages in Montepuez, Namuno, Balama, Ancuabe and Chiure districts in Cabo Delgado, and Namapa district in Nampula. The company provides the farmers with seeds, and Plexus extensionists assist them in all aspects of production. At the end of the harvest, Plexus pledges to buy all the cotton the farmers have produced. In the last campaign, Plexus bought 24,000 tonnes of raw cotton from farmers at the price of 15 meticaís a kilo.

Despite the fall in the producer price, Catingue expects the farmers in the current campaign to sell around 32,000 tonnes of cotton to Plexus, which will be processed in the company's two ginning mills.

(AIM)

Mad/pf (517)

## **CABO DELGADO - Preço do algodão dita abandono da produção directa**

A PLEXUS, empresa vocacionada à promoção e fomento do cultivo do algodão, em Cabo Delgado, desde os princípios da década de 2000, no sector familiar, adiou a produção directa daquela cultura considerada de rendimento na campanha agrícola prestes a findar para uma outra oportunidade, devido a uma alegada queda do preço do chamado ouro branco no mercado internacional.

Maputo, Sábado, 15 de Setembro de 2012:: Notícias

Faustino Catingue, gestor da PLEXUS, fez saber ao nosso Jornal que o preço de algodão aplicado na presente safra é de 10 meticaís contra 15 meticaís por quilograma do ano passado, valor que disse ter desmotivado a empresa que dirige, que se viu obrigada a redefinir o projecto anteriormente desenhado.

“Tínhamos na manga um projecto de produção directa que deveríamos implementar na presente campanha mas adiámos para uma outra oportunidade, tudo devido à queda do preço do algodão no mercado internacional” - revelou Catingue.

A fonte acrescentou que, no ano passado, o preço era encorajador o que terá motivado para o desenho de um projecto de produção directa numa das antigas unidades de produção do algodão da ex-LOMACO, a multinacional que se encarregava da produção daquela cultura, na região de Montepuez.

“Neste momento, a PLEXUS não faz a produção directa, fomenta o algodão produzido pelo sector familiar. No ano passado estávamos de tal maneira motivados, porque queríamos iniciar com abertura de machambas em moldes industriais. Quer dizer, sermos nós a produzir mas adiámos porque o preço do algodão caroço caiu no mercado internacional”- explicou Catingue, que avançou que “a produção directa acarreta muitos custos que achávamos poderiam ser recompensados com a subida do preço no ano passado”.

Enquanto não produzem directamente, de acordo com a nossa fonte, vão continuar a comprar o algodão produzido pelo sector familiar. Disse, por outro lado, que neste momento a empresa conta com 750 aldeias dos distritos de Montepuez, Namuno, Balama, Ancuabe e Chiúre, em Cabo Delgado, e Namapa, este último, na província de Nampula.

“Os camponeses recebem sementes de algodão distribuídas pela nossa empresa para além de que temos extensionistas que os assistem, desde a sua preparação até à colheita e o contrato existente com os produtores é comprar toda a produção ”- esclareceu Faustino Catingue.

Na campanha agrícola passada, a PLEXUS comprou aos camponeses cerca de 24 mil toneladas do algodão caroço, a 15 meticaís o quilograma, preço que, na presente safra, caiu para 10, numa altura em que a produção cresceu na presente safra.

“É assim que sempre acontece. O preço da compra do algodão depende do aplicado no mercado internacional. É possível que, nos próximos tempos, a situação possa melhorar” - vaticinou Faustino Catingue.

Segundo a fonte, a PLEXUS espera comprar aos camponeses, na presente campanha de comercialização, cerca de 32 mil toneladas de algodão caroço e, para o efeito, vai gastar perto de 12 milhões de dólares norte-americanos.

A empresa possui duas unidades fabris para o processamento do algodão para a sua transformação em fibra, localizadas na cidade de Montepuez, na província de Cabo Delgado e em Namapa, sede do distrito de Eráti, em Nampula.

Zé Campos

## **AGRICULTURA - Produção de algodão bate recorde em Niassa**

A PROVÍNCIA de Niassa espera alcançar a maior produção de sempre na sua história em relação a cultura de algodão. Com efeito, a província espera colher 22 mil toneladas do produto contra as 13 mil toneladas planificadas, ou seja, mais nove mil em relação à meta.

Maputo, Sexta-Feira, 28 de Setembro de 2012:: Notícias

Na primeira época houve uma subida do rendimento por hectare, de 450 quilogramas para pouco mais de 600, fruto da observância escrupulosa dos mecanismos de controlo de pragas por parte dos produtores.

Na campanha agrícola 2010/2011 os produtores de tabaco praticado sobretudo nos distritos do sul de Niassa ficaram com quantidades significativas da cultura em sua posse, em razão da alegada incapacidade financeira por parte da empresa fomentadora na região para a sua compra. Este facto estimulou o abandono daquela cultura e entrega quase total dos produtores na prática do algodão, de acordo com António Alberto, delegado regional norte do Instituto de Algodão de Moçambique (IAM).

O entrevistado referiu que a presente campanha agrícola de algodão teve muitos factores favoráveis a bons resultados que estão sendo conseguidos, nomeadamente a distribuição regular das chuvas, a adopção de novos pesticidas para o controlo de pragas que atacam a cultura cujo uso foi feito de forma escrupulosa pelos produtores.

O director-geral da empresa João Ferreira dos Santos, fomentadora da cultura de algodão na província do Niassa, concretamente nos distritos de Cuamba, Metarica, Maua, Nipepe, Mecanhelas e Mandimba, disse à nossa reportagem que no arranque da última semana do mês em curso, um total de 9.800 toneladas do produto tinham sido comercializadas e encaminhadas para a fábrica onde decorre o seu processamento industrial.

Manuel Delgado salientou que nos mercados uma produção estimada em dez mil toneladas de algodão caroço está ainda por ser comercializada e a demora que se verifica em relação a sua compra está no facto dos produtores que fazem associação com culturas alimentares terem priorizado a venda de feijão bóer e gergelim aproveitando as oportunidades que o mercado oferece neste momento consubstanciado por preços relativamente altos em relação àqueles produtos.

A JFS efectuou um investimento musculoso no presente ano na componente de algodão que se traduziu na aquisição de uma nova fábrica com tecnologia moderna avaliada em 1.200 milhão de dólares norte americanos, a qual iniciou a sua laboração há cerca de dois meses.

Adquiriu, igualmente, meios circulantes de grande tonelagem para garantir o escoamento do algodão do mercado para a sua unidade fabril para garantir o escoamento do algodão caroço para a fábrica que tem sido relativamente lenta.

Manuel Delgado disse que a sua empresa congratula-se do investimento realizado, pois, a subida galopante dos volumes de produção de algodão que registou o maior pico da história ao nível da província exige disponibilidade de equipamentos para processamento e escoamento.

## **Caju**

### **AGRONEGÓCIOS – Nangade: Produção da castanha a braços com escassez de químicos**

MUITO cedo os habitantes de Nangade, um distrito a norte de Cabo Delgado, se aperceberam da importância estratégica da castanha de caju como uma das principais fontes de rendimento. Há um grande esforço dos camponeses para assegurar todos os amanhos culturais, mas tal empenho é contrariado pela falta de produtos químicos para o combate à doença de oídio.

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

Em Moçambique, o sector do caju envolve pelo menos 1,4 milhão de pessoas, maior parte das quais se encontram nas províncias de Nampula e Cabo Delgado. Nos últimos dois anos, o sector caju contribui para a balança de pagamentos com cerca de 120 milhões de dólares norte-americanos, sendo que as exportações têm como principais destinos os mercados da Europa, Estados Unidos da América e Índia.

Depois de alguns anos de recuperação, nos últimos dois anos o sector do caju volta a registar algum arrefecimento, devido a uma conjugação de constrangimentos que se registam a vários níveis da cadeia de valor da cultura.

O cenário de crise se assiste em quase todos os pontos do país com potencial para a produção da castanha e o distrito de Nangade não escapa dessa realidade.

Com uma produção estimada em cerca seis mil toneladas por ano, o distrito de Nangade é actualmente o maior produtor da castanha de caju a nível da província de Cabo Delgado. O distrito tem um parque constituído por cerca de 1,8 milhão de cajueiros, maior parte dos quais ociosos, tudo porque faltam produtos químicos para o tratamento das plantas.

Os camponeses muito se preocupam em manter os cajueiros bem cuidados, incluindo podas regulares e limpeza impecável à sua volta como forma de evitar eventuais queimadas descontroladas que, conforme constatou a nossa Reportagem, são o dia-a-dia das comunidades locais.

Em Muhia, por exemplo, uma das últimas aldeias antes de atingir a fronteira com a Tanzânia, a nossa Reportagem conversou com alguns produtores da castanha, os quais muito se queixaram do desaparecimento paulatino da sua principal fonte de riqueza – a castanha de caju.

Não é fácil chegar a Muhia de carro devido a problemas de estrada, cujas obras de manutenção e reparação são, geralmente, confiadas a pequenos empreiteiros locais. Sem recursos financeiros de grande monta, estes construtores substituem as grandes máquinas destinadas a este tipo de trabalho por pás e picaretas. É exemplo disso o troço de 10 quilómetros entre Litigina e Chikwaia onde encontrámos 12 homens a tentar fazer aterros e nivelamentos manualmente.

A falta de estradas em condições mínimas de transitabilidade pode ser uma das razões que dificultam a entrada de carros para o abastecimento de Muhia em produtos diversos, incluindo os químicos necessários para o tratamento dos cajueiros contra o oídio, uma doença que ataca as plantas, provocando a queda da floração.

O sentimento da população é de total desespero.

Momed Faquir tem 120 cajueiros. Na campanha passada diz ter conseguido produzir e vender cerca de 20 sacos de castanha de caju, com 70 ou 80 quilos cada, mas acha ser improvável que tal nível de produção se repita este ano, porque os cajueiros não foram tratados.

“No ano passado o quilo da castanha custava 20 meticais. Com o dinheiro da venda consegui comprar algumas coisas para a minha família, mas este ano as coisas estão muito complicadas, porque ainda não recebemos os produtos”, referiu Momed Faquir.

Com o dinheiro da venda da castanha Momed Faquir orgulha-se de ter feito alguns melhoramentos na habitação da família e de ter comprado uma bicicleta, o principal meio de transporte da zona, para além de outros utensílios domésticos.

Habitualmente os produtos químicos são entregues aos produtores a título gratuito o mais tardar até Junho ou Julho de cada ano. Este ano, os químicos não chegaram a Muhia, nem tem à venda na vila-sede do distrito de Nangade.

Outro produtor da castanha de caju com que conversámos em Muhia é Issa Abdula, 42 anos de idade, proprietário de cerca de 200 cajueiros. No ano passado só conseguiu apenas um saco que nem sequer se esforçou para o vender, tendo servido para o consumo da família.

“O cajueiro é nossa fonte de sobrevivência que até financiava os estudos das crianças, mas a falta de produtos químicos está causar prejuízos”, desabafou Issa Abdula.

Habiba Saide, 41 anos, tem cerca de 200 cajueiros que não estão a produzir já lá vão alguns anos.

“Normalmente recebemos os produtos em Junho, mas este nada se disse”, referiu Habiba Side, quem diz ter conseguido apenas dois sacos na última campanha.

Entretanto, alguns cajueiros dão mostras de alguma produção, mas é tudo obra de acaso. Maior parte das plantas apresenta-se com uma floração completamente seca, com o agravante de não ter chovido nos últimos meses.

Castanha processada é vendida localmente

Indústria de descasque entra em funcionamento

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

Uma unidade de processamento e empacotamento da castanha poderá entrar em funcionamento ainda este ano, na vila-sede do distrito de Nangade, fruto de uma parceria entre investidores

nacionais e estrangeiro. O que se pretende é aproveitar o potencial de matéria-prima existente na zona.

A obra civil está praticamente terminada, incluindo a instalação eléctrica, aguardando-se, a todo o momento, a montagem de todo o equipamento necessário para o arranque da laboração.

Não fomos a tempo de apurar as reais capacidades daquela unidade industrial.

Há uma grande expectativa em relação ao arranque do empreendimento. Por um lado, os produtores terão um mercado próximo para a colocação da sua produção; a população espera oportunidades de emprego e, por outro, o Governo local que antevê uma fonte de captação de receitas para o Orçamento do Estado.

O administrador de Nangade, Melchior Focas, explicou que há um esforço do governo local e das comunidades com vista ao aumento da produção da castanha de caju, sendo que a meta de comercialização para este ano é de sete mil toneladas, contra seis mil conseguidas na campanha passada.

Neste momento o processamento da castanha é feito por pequenas associações de produtores que posteriormente colocam o produto à venda ao longo da estrada que liga os distritos de Nangade e Mueda.

Actualmente, parte significativa da castanha produzida em Nangade é transportada para província de Nampula para alimentar as indústrias locais em matéria-prima, enquanto outra é exportada a partir do porto de Nacala.

Para Melchior Focas a entrada em funcionamento da primeira indústria de processamento vai incentivar ainda mais a produção da castanha no distrito, na medida em que o produtor e os intervenientes no processo de comercialização passarão a dispor de oportunidade de vender à porta da fábrica.

“O apelo que o governo distrital tem vindo a fazer às comunidades é no sentido de se organizarem em pequenas associações de produtores, porque acreditamos que só assim é que podem ter força suficiente para influenciar os preços de venda da castanha”, referiu o administrado, ressaltando, contudo, que há indícios de os conselhos do seu executivo estarem a ser entendidos pela população.

“A castanha de caju tem um grande impacto para a população, porque, conforme se pode ver, começam a ser construídas casas melhoradas, compram bicicletas e outras bens muito úteis para a vida das famílias.

Químicos não chegam para todos os cajueiros – segundo Melchior Focas, Administrador de Nangade

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

Dados do último recenseamento indicam que o distrito de Nangade possui cerca de 1,8 milhão de cajueiros, mas segundo o administrador de Nangade, Melchior Focas, a quantidade de produto que chega ao distrito só dá para perto 20 mil plantas por ano.

A título de exemplo, segundo Melchior Focas, para a presente campanha o distrito de Nangade apenas recebeu 23 mil litros do produto, o que significa que haverá muitas plantas a ficarem de fora.

“O produto não chega, porque temos muitos cajueiros. A nossa capacidade é muito limitada para satisfazer a demanda da produção da castanha de caju aqui no distrito”, referiu Melchior Focas. Explicou que as limitações das quantidades estão relacionadas com a quota destinada à província de Cabo Delgado, donde se faz uma redistribuição pelos distritos. Ainda assim, o distrito de Nangade é aquele que recebe as maiores quantidades de químicos porque a província reconhece a este ponto um grande potencial.

Explicou que a vontade do Governo distrital seria que todos os cajueiros fossem pulverizados para o combate ao oídio, porque no fim do dia, todas as partes sairiam a ganhar.

“O estado está a distribuir gratuitamente os produtos químicos. O governo já tem uma lista nominal dos grandes produtores de castanha que é facultada pelos líderes comunitários. É com base nesta lista que se fazem as entregas.

O caju é uma importante actividade económica para milhares de pequenos, médios e grandes comerciantes formais e informais, gerando emprego para mais de oito mil trabalhadores nas fábricas de processamento de castanha.

Em Moçambique existem 38,2 milhões de cajueiros, dos quais 12,5 por cento em crescimento; 61 por cento em produção de cruzeiro; 21,5 por cento são cajueiros velhos; e 5 por cento são cajueiros recém plantados.

## Misc

### **Semente exportada para países vizinhos**

Maputo, Sexta-Feira, 28 de Setembro de 2012:: Notícias

Os países vizinhos nomeadamente a África do Sul, Zimbabwe e o Malawi, tem vindo a manifestar o seu interesse em importar semente de algodão produzido em Moçambique cujas espécies demonstram qualidades para varias aplicações sobretudo na industria alimentar, de produtos de higiene e de rações para gado bovino e suíno.

O delegado regional norte do IAM, António Alberto, disse que a tendência de procura de semente de algodão praticado no país é generalizada ao nível da região austral de África, facto que reforça o leque das fontes de arrecadação de receitas por parte das empresas fomentadoras daquela cultura.

Cada tonelada de algodão rende cerca de 450 quilogramas de semente da cultura, sendo que o custo médio praticado no mercado é de 120 dólares norte-americanos por tonelada.

Manuel delegado referiu que cerca de 13 por cento da facturação prevista para o corrente ano pela sua empresa provém da comercialização de semente de algodão aos países supracitados.

Anualmente a JFS em Cuamba dispensa para colocação no mercado regional de África, metade da quantidade de semente de algodão que consegue no âmbito do processamento. Atendendo que a produção esperada é de 22 mil toneladas, significa que cerca de cinco mil toneladas de caroço se destina a exportação e igual quantidade para entrega aos camponeses para a próxima campanha.

### **Exploração florestal em Sofala: Canalizados fundos às comunidades**

MAIS de 27 milhões de meticais provenientes de taxas de exploração florestal referente ao ano passado foram entregues recentemente a várias comunidades da província de Sofala. Este valor corresponde a 20 por cento que devem reverter às comunidades nas regiões onde se faz a exploração de recursos florestais.

Maputo, Sábado, 15 de Setembro de 2012:: Notícias

Segundo a chefe dos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia na Direcção de Agricultura de Sofala, Maria Augusta Magaia, o valor é aplicado na compra de gado bovino para o fomento pecuário e montagem de pequenas indústrias como moageiras e para a abertura de fontes de abastecimento de água para consumo. Parte dos fundos é usado para a concessão de crédito rotativo, como forma de proporcionar a geração de rendimentos entre os membros da comunidade. Em vários encontros que o governador de Sofala, Carvalho Muária, promoveu recentemente nos distritos de Chemba e Marínguè, as comunidades queixaram-se de não estarem a beneficiar do fundo.

Maria Augusta Magaia confirmou haver casos generalizados na província de Sofala de falta de transparência na gestão daqueles fundos por parte de alguns líderes comunitários, sendo que o distrito de Marínguè aparece como o mais problemático.

No ano passado, os líderes comunitários decidiram unilateralmente aplicar os fundos na aquisição de viaturas para o uso pessoal.

Em relação ao presente ano, as seis concessões florestais baseadas em Marínguè, nomeadamente a UDM, MOZAT, UTA, 2R, Inchope Madeiras e UROMOZ já canalizaram, na globalidade, cerca de sete milhões de meticais para nove comités existentes. O dinheiro foi alocado aos povoados de Fundza, Phango, Nhachir, Ducuta, Macoco, Mendja e Nhamacolomo. Em princípio, segundo Magaia, as comunidades devem-se reunir para a tomada da decisão com o dinheiro recebido e a sua alocação passa necessariamente pela prestação de contas. Uma parte do valor deve ser usada no melhoramento do ambiente, combate a queimadas descontroladas e na promoção de iniciativas de reflorestamento.

Entretanto, há registos de casos positivos, como o que acontece em Caia em que uma comunidade adquiriu 24 cabeças de gado bovino.

Ainda no âmbito da iniciativa a favor das comunidades das regiões onde ocorre a exploração de recursos florestais, o governador de Sofala, Carvalho Muária, entregou recentemente, em Narugwe, distrito de Chemba, um cheque no valor de 676.973,34 meticais. Na ocasião, aquele governante exortou os presentes no sentido de primarem por uma gestão transparente na utilização destes fundos e continuarem a preservar o meio ambiente.

Horácio João

Armando Inroga

### **TETE - Investidos 40 milhões na construção de fábricas de processamento de cereais**

O Ministério da Indústria e Comércio investiu cerca de 40 milhões de dólares norte-americanos para a construção das fábricas de processamento de milho e arroz em Ulónguè, no distrito de Angónia e Namacurra, nas províncias centrais de Tete e Zambézia, respectivamente.

Maputo, Quinta-Feira, 13 de Setembro de 2012:: Notícias

O Ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, visitou, recentemente, a fábrica de processamento de milho de Ulónguè, para se inteirar do trabalho em curso de testagem dos equipamentos montados por especialistas chineses, em coordenação com uma equipa de técnicos moçambicanos.

“Começamos no dia 30 de Agosto com os primeiros testes de ensaio da fábrica de Ulónguè, para assegurar que todo o mecanismo de equipamento activado responde, desde os testes de conservação, armazenagem, funcionamento dos silos, até à operação de máquinas para a separação da farinha e da ração” - disse Inroga.

O titular da pasta de Indústria e Comércio indicou que um grupo de 29 trabalhadores moçambicanos, que vai assegurar o funcionamento daquela unidade fabril, já se encontra em formação e vai prosseguir com os trabalhos de ensaios permanentes para avaliação da qualidade de farinha e ração produzida em Ulónguè.

O ministério, segundo Armando Inroga, vai por estes dias, acompanhar e assistir de perto as fases finais do processo de preparação que envolve a lubrificação do equipamento, o teste de capacidade de energia, disponibilidade de todos os meios materiais para, nos próximos dias, se anunciarem os resultados dos testes para a sua inauguração ainda este ano.

A fábrica de processamento de arroz de Namacurra, na Zambézia, que surge no âmbito da política da estratégia de agro-processamento, embora numa fase ligeiramente atrasada em relação à unidade de Ulónguè, o seu equipamento chegou recentemente ao país.

“O equipamento para a fábrica de Namacurra já chegou e está em fase de desalfandegamento. Creio que nos próximos meses estará instalado e em finais deste ano e até ao primeiro trimestre de 2013 entrará em testes” – disse Armando Inroga.

A unidade de processamento de arroz de Namacurra estará equipada com maquinaria moderna e terá uma capacidade de processar de cerca de 120 toneladas por ano.

Bernardo Carlos

### **Obras nos mega projectos: Brasil vai ponteciar cooperativas nacionais**

O coordenador do projecto da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) na Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Gonçalo Guimarães, disse que o programa em Moçambique ganhou características próprias a partir de parcerias com cooperativas populares que, no país, ganharam o nome de Micro empresas Rurais Associativas (Meras).Maputo, Sexta-Feira, 5 de Outubro de 2012::

Notícias

As Meras destinam-se à construção de casas e à produção de materiais. Guimarães disse ainda que há projectos voltados para a construção de postos de saúde e escolas. Segundo ele, as Micro empresas Rurais pretendem conquistar espaço entre as empresas de grande porte em licitações públicas e privadas em Moçambique.

"É uma forma de política pública capaz de responder às demandas das pequenas empresas. É o que, aqui no Brasil, a gente chamava de mutirões remunerados, ou seja, cooperativas populares", definiu Guimarães citado pela Agência Brasil.

O coordenador do ITCP acrescentou que com acções conjuntas, as cooperativas populares estão a conseguir ampliar as suas actividades no interior de Moçambique, pois na capital, Maputo, a

maior parte das obras ainda permanece sob controle das grandes empreiteiras. No total, são mais de 30 Meras a actuar em território moçambicano.

A proposta é incentivar as micro empresas para que avancem e consigam operar também em obras de grande porte, não apenas médias e pequenas. Empresas brasileiras, como a mineradora Vale e a construtora Odebrecht, analisam a possibilidade de contratar as cooperativas populares em obras no país. "(O esforço é para que se) consiga fortalecer, por um lado, por meio da tecnologia, e de outro, pelo mercado", disse Guimarães.

Ele ressaltou o efeito multiplicador que essas acções surtirão. A sugestão é que as empresas brasileiras em Moçambique adotem uma versão de multinacional diferente, formalizando parcerias locais e incentivando uma actuação própria.

## **MANICA - Sete milhões de euros para impulsionar desenvolvimento**

Sete milhões de euros são o valor disponível para a implementação da primeira componente de um total de três projectos que estão a ser implementados nas províncias de Manica e Sofala, pelo programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (CEOAGRI). Maputo, Quarta-Feira, 3 de Outubro de 2012:: Notícias

Com este investimento pretende-se, entre outros objectivos, fortalecer as capacidades empresariais das micros, pequenas e médias empresas, aumentar e melhorar a qualidade e disponibilidade dos serviços financeiros.

O facto foi anunciado, há dias, no decurso de um encontro em Cafumpe, distrito de Gondola, que reuniu o sector privado, as organizações não-governamentais e os governos das províncias de Manica e Sofala. A reunião serviu, essencialmente, para a preparação da implementação dos projectos inseridos na referida componente.

Sérgio Muteia, Coordenador Nacional do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural (PADR) nas províncias de Manica e Sofala, disse à nossa Reportagem que, para a primeira componente, o PADR disponibilizou 1.4 milhão de euros, enquanto para a segunda e terceira componentes, aquela instituição afectou 1.2 e 3.7 milhões de euros respectivamente.

Com esse montante, o PADR prevê edificar um Centro de Serviços que será integrado dentro do CEPAGRI, com o objectivo de conferir todo o tipo de assistência técnica a micro, pequenas e médias empresas do ramo agrário e construir e melhorar a qualidade das infra-estruturas de processamento.

Entre as infra-estruturas de processamento, Muteia destacou o projecto de construção da fábrica de transformação da fruta em concentrados, uma unidade destinada ao processamento de leite e derivados e a terceira, referente ao processamento de cereais e oleaginosas, para além de produtos avícolas e madeireiros.

No tocante à componente de aumento da disponibilidade dos serviços financeiros pretende-se, com esta iniciativa, abrir uma linha de crédito bonificado para as micros, pequenas e médias empresas.

O PADR tem um financiamento global avaliado em 16 milhões de euros, disponibilizados pelos governos de Moçambique e da Itália, montante através do qual se pretende materializar acções direccionadas à transferência de tecnologias no sector agrário, investigação agronómica e extensão agrícola, visando aumentar a produção e produtividade e, por esta via, combater a pobreza.

No caso da província de Sofala, prevê-se com esta iniciativa, a construção de quatro unidades industriais do ramo agro-pecuário, as quais serão implantadas nos distritos de Chibabava, Nhamatanda e Gorongosa. A unidade industrial de Chibabava será vocacionada ao

processamento do ananás, enquanto as de Nhamatanda (Tica) e Gorongosa, dedicar-se-ão ao processamento de tomate e transformação da madeira, respectivamente.

A quarta unidade industrial será vocacionada à farinhação de cereais e produção de ração e farelo para a alimentação animal, especialmente para atender à indústria de produção de frangos, ainda na província de Sofala.

Víctor Machirica

## **Instituto Agrário de Nacuxa: Onde os estudantes aprendem a saber fazer**

DIFERENTEMENTE do que acontecia no passado, onde os alunos das escolas e institutos do ramo técnico-profissional eram entulhados de conhecimento teórico em detrimento do prático, no Instituto Agrário, também Escola Comunitária Secundária e Técnico Profissional Mártir Cipriano de Nacuxa, distrito de Mossuril, província de Nampula, acontece o inverso. Os estudantes passam grande parte da sua formação - agro-pecuária, ensino secundário geral e cursos agrários de nível básico - desenvolvendo actividades práticas, facto que lhes confere maturidade para encarar o mercado de trabalho com argumentos sólidos.

Maputo, Terça-Feira, 25 de Setembro de 2012:: Notícias

No quadro da Reforma do Ensino Técnico-Profissional e pelo terceiro ano consecutivo, o Instituto Agrário de Nacuxa está a implementar o quinto nível de agro-pecuária, com três especialidades: agricultura, pecuária e extensão rural. Este novo sistema baseado na assimilação de competências está a exigir um grande esforço por parte de alunos e professores.

O instituto destaca-se num grupo de 18 instituições eleitas, em 2009, pelo Ministério da Educação, para introduzir o ensino baseado em padrões de competências. Actualmente conta com 120 estudantes, que aprendem com base no novo modelo.

O ensino é ministrado em módulos. Cada módulo tem seis semanas e nele vem descrito detalhadamente o que cada estudante deve aprender durante a sua formação. Quem não atingir as competências exigidas em cada módulo, não transita de classe.

Pecuária e agricultura constituem a base da formação no IAC de Nacuxa. Aqui é criado gado bovino, caprino, ovino e suíno. Possui igualmente uma criação de frangos, perus, patos e galinhas poedeiras, tudo às centenas. Aliás, com muito agrado está a linhagem de coelhos, que neste momento ascende a duas centenas, animais estes usados não só para aulas práticas, assim como para variação da dieta alimentar dos alunos e da comunidade.

Ainda no rol de produtos que constituem aposta da escola figura a fruta, tomate, cenoura, feijão nyemba, bóer e verde, milho e ervilha. Só há dias, os alunos produziram mais de duas toneladas de tomate. E como forma de evitar que a produção não se perca por falta de mercado ou conservação, a escola apostou na montagem duma pequena unidade fabril que, manuseada pelos próprios alunos, processa grande parte do que é colhido nas machambas. A mesma foi montada com o apoio do Governo espanhol, que disponibilizou 30 milhões de euros para a aquisição de equipamento de ponta. Toda esta cadeia de actividades faz parte dos módulos de aprendizagem que os alunos devem alcançar para o resto da sua vida.

Eugénio Lopes, director do Instituto Agrário Mártir Cipriano de Nacuxa, explicou à nossa Reportagem que da produção global que os estudantes alcançam, a instituição, depois de vendida a produção e outros serviços, angaria de receita um pouco mais de um milhão e meio de meticais. Este dinheiro serve para aplicar noutras necessidades da escola.

“Tem sido uma mudança significativa na vida dos estudantes, uma vez que sabem fazer diferentes actividades não só para aumentar o nível de conhecimento e rendimento escolar, mas para as comunidades e o país que precisa de quadros que contribuem para o desenvolvimento. Por essa razão, já estamos a equacionar a possibilidade de introduzirmos novos cursos para colmatar algumas necessidades que vão surgindo ao longo do corredor de Nacala, como são os casos de formação de técnicos ligados às áreas das águas, solos, alimentos, saúde, petroquímicos e de pesca, visto estar próximo da zona do litoral” - disse Eugénio Lopes.

Como forma de aproveitar o rio que por ali passa e de modo a criar reservas suficientes de água para irrigar os campos durante todo o ano, os alunos construíram uma pequena barragem que

permite irrigar as machambas. Contam ainda com uma padaria que produz o pão para o consumo local e da comunidade.

Houve boa produção de tomate

Sonhar com auto-emprego

Maputo, Terça-Feira, 25 de Setembro de 2012:: Notícias

ALBERTINA Malique, 18 anos e finalista do curso de agro-pecuária, é um dos rostos visíveis da ala feminina que frequenta o IAC de Nacuxa. O seu sonho é graduar-se e criar o seu auto-emprego e, em função disso, procurar empregar mais compatriotas.

“Estou encantada com o curso de agro-pecuário daí que incentivo as outras mulheres a frequentá-lo. O meu pai é criador de bovinos em Nacala-à-Velha, razão pela qual quando terminar a minha formação conto com o apoio dele para instalar o meu próprio negócio. Estrategicamente, vou iniciar com o meu trabalho em Nacala-à-Velha” – apontou Albertina.

O sonho de terminar o curso e criar auto-emprego é corroborado por outros estudantes do instituto, que vêem nesta opção como a mais ideal para evitar cair no desemprego.

Para a irmã Taci Francisco, o trabalho desenvolvido pela instituição extravasa o campo de formação, visto que as actividades ali realizadas potenciam e valorizam os produtos da terra.

Primeiro, segundo ela, a produção local serve para variar a dieta alimentar dos alunos e, em segundo plano, para comercializar, como forma de rentabilizar a instituição.

Por seu turno, Castilho Amilai, director nacional das Qualificações no MINED, disse que o trabalho realizado no IAC se apresenta como um marco que demonstra a qualidade do ensino que se vem efectivamente no âmbito da reforma do ensino técnico-profissional para o novo paradigma de ensino, baseado em padrões de competências. Os padrões de ensino deste instituto, segundo Amilai, ombreiam com muitos outros a nível da região e tudo está sendo feito para que a qualidade aqui existente seja extensiva a outros institutos do país.

“Quando asseguramos que há qualidade do ensino, estamos a dizer exactamente este exercício que os alunos vêm demonstrando. Aprender a saber fazer”, disse Amilai.

IAC por dentro

Maputo, Terça-Feira, 25 de Setembro de 2012:: Notícias

HÁ sensivelmente cinco/seis anos que o Instituto Agrário Mártir Cipriano de Nacuxa vem funcionando em pleno na formação do homem do amanhã. Ocupa uma parcela de 100 hectares de terreno com bastante água e está concebida como um conjunto de amplos quintais que se inter comunicam entre si, para realizar as diferentes funções previstas.

Assim, possui 22 salas de aulas, das quais; dezoito funcionam como salas de aulas e as restantes são laboratórios, sala de informática e de audiovisuais. Também conta com uma Biblioteca, bloco pedagógico, sala de professores, escritórios, gabinetes de direcção, e muito mais. Conta com dois lares, nomeadamente masculino e feminino, que neste momento estão a acolher a 263 alunos (179 homens e 84 mulheres). Cinco casas para professores e outras tantas para visitas.

Como projectos, foi concluída a ampliação do instituto agro-pecuário, financiado pela Junta de Andalucia da Espanha, centrado na construção de novas instalações. Está em reabilitação o centro de saúde da instituição e que também serve a comunidade, facto visto como fundamental para melhorar tanto o serviço sanitário dos estudantes, assim como da comunidade.

O corpo docente é composto por Padres Vicentinos, Irmãs Concepcionistas e mais de 30 professores enviados pela Direcção Provincial de Educação e Cultura de Nampula.

Aproveitamento e pedidos

Maputo, Terça-Feira, 25 de Setembro de 2012:: Notícias

O ANO passado o IAC de Nacuxa teve um dos melhores aproveitamentos da sua história. A nível global obteve um aproveitamento de 92,1 por cento (86,4 no nível básico e 96,5 por cento no médio), contra 90 por cento do ano anterior (88 por cento no básico e 91 por cento no médio), dentro dum universo de 254 alunos avaliados.

De acordo com o director Eugénio Lopes, as falhas registadas no aproveitamento pedagógico estão ligadas a má preparação dos alunos nas classes anteriores, adaptação lenta ao sistema

associada à falta de vocação e vontade em alguns dos estudantes, bem como a falta de rentabilidade do tempo para preparação das lições.

A instituição projecta ainda oferecer aos alunos pequenas formações extra-curriculares em áreas técnicas desde a perspectiva agro-pecuária: electricidade, saúde, rádio, ferragens e construção civil.

Entretanto, uma instituição como esta, que está a nascer, nunca se finaliza. Sempre tem novas necessidades e desafios. É assim que a direcção ainda precisa de mais professores e técnicos médios que possam ajudar a realizar, com qualidade, os desafios da instituição.

Um dos grandes pedidos e que deverá contar com o apoio do Ministério da Educação, visa conseguir a isenção de taxas alfandegárias para a importação de equipamentos de processamento de alimentos. No entender do instituto, se nos programas de financiamento do novo Ensino Técnico-Profissional prevê financiamento para os equipamentos dos institutos agro-pecuários, o desejo é que se contemplem, também, isenções de taxas para a importação de equipamento, de modo a acelerar mais a formação dos quadros.

Outra das grandes apostas do IAC reside na necessidade de continuar a procurar parcerias com os agentes sociais, consolidar a ligação escola/comunidade e facilitar boas práticas aos alunos finalistas.

- Hélio Filimone

## **Garantido dinheiro na produção de alimentos**

UMA nova iniciativa, visando apoiar o país na melhoria da produção agrícola e segurança alimentar sob a égide dos Estados Unidos da América e do “G-8” deverá arrancar ainda este ano. Para a materialização do referido programa estão já garantidos 500 milhões de dólares americanos. A informação foi tornada pública recentemente em Xai-Xai, pelo Embaixador dos Estados Unidos da América, Douglas Griffiths, à margem da sua visita de trabalho a Gaza. Maputo, Quarta-Feira, 26 de Setembro de 2012:: Notícias

Com esta iniciativa, de acordo com Douglas Griffiths, pretende-se a criação de condições para que Moçambique tenha uma população mais saudável, com boa formação e com alimentos suficientes. O papel do sector privado neste programa é de extrema relevância, pois com o seu envolvimento poder-se-á garantir um leque de oportunidades de emprego, factor importante para o aumento da renda e desenvolvimento sustentável das famílias.

“Este projecto do G-8 é novo e vai ser assinado ainda este mês nos Estados Unidos. Deverá contar com o envolvimento também do sector privado, porque precisamos do dinheiro do sector privado para criar emprego e transformar a sociedade”, disse o diplomata americano.

Falando a propósito do estágio dos programas financiados pelo seu país, em Gaza, Griffiths, destacou o empenho dos responsáveis da Saúde no Hospital Provincial de Xai-Xai, que teve a oportunidade de visitar, com destaque para o funcionamento da enfermaria-modelo, cuja experiência se pretende ver replicada para outros sectores naquela que é a maior unidade sanitária em Gaza.

Ficou igualmente bem impressionado na sua deslocação à Aldeia de Conhane, no distrito do Chókwè, onde um grupo de mulheres beneficiou de um financiamento norte-americano na ordem dos 20 mil dólares para a aquisição e instalação de uma pequena unidade de processamento de arroz que está a dar resultados satisfatórios.

“Acreditamos que é a partir também de pequenas iniciativas como esta, que podemos em conjunto contribuir para a melhoria das condições de vida de muitas comunidades. O exemplo de Conhane é bastante ilustrativo. São iniciativas de auto-ajuda que em muito podem solucionar muitos problemas”, acrescentou o embaixador Douglas Griffiths.

- Virgílio Bambo

## **Agriterra**

### **MANICA - Disponíveis 160 milhões para a compra de milho**

A EMPRESA Desenvolvimento e Comercialização Agrícola de Manica (DECA), de capitais britânicos, tem disponíveis 160 milhões de meticais para a presente campanha de comercialização de milho.

Maputo, Quarta-Feira, 26 de Setembro de 2012:: Notícias

Com este valor, a DECA prevê comprar 30 mil toneladas de milho. Até ao momento, a empresa já investiu 17 milhões de dólares norte-americanos na edificação das infra-estruturas e comercialização agrícola, tendo absorvido até agora 90 mil toneladas daquele cereal.

A DECA tem a capacidade instalada de farinar 200 toneladas de milho e produzir 30 toneladas de farelo por dia. Aquela empresa possui 17 silos com a capacidade de mil toneladas cada, para além de oito armazéns com capacidade para 33 mil toneladas, perfazendo uma capacidade total de 50 mil toneladas de milho.

Para além de farinação, a DECA está a erguer um matadouro industrial, com capacidade para abater diariamente 150 cabeças de gado bovino, no quadro do seu projecto MOZBIEF, que prevê, entre outros objectivos, desenvolver até 2013, um efectivo pecuário de 10 mil cabeças para a produção de carne destinada à comercialização no mercado nacional e exportação para Médio Oriente e Europa.

Para a realização deste projecto, a DECA, segundo fonte da empresa, tem disponíveis 14 milhões de dólares norte-americanos, montante que vai ser aplicado na edificação do referido matadouro e no projecto de importação, aquisição e multiplicação de efectivos bovinos, investimento que já está em curso e pretende-se que seja concluído num período não superior a quatro anos, contados a partir do ano passado.

Dados em nosso poder indicam que o referido matadouro devera ser inaugurado ainda este ano.

Paralelamente, serão erguidos talhos nas cidades da Beira, Tete, Maputo, para além do de Chimoio cuja inauguração será feita paralelamente ao matadouro.

Para a viabilização deste empreendimento a DECA já possui o título de Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) em quatro zonas agro-ecológicas da província de Manica, nomeadamente Mavonde, Dombe e Vanduzi, numa extensão de aproximadamente 11.400 hectares, destinadas à reprodução, criação e engorda de bovinos para posterior abate.

Informações obtidas junto de Mickail Patamo, administrador da DECA, indicam que o projecto de criação, que ocupa maior extensão dentro da área disponível, deverá ser desenvolvido em Dombe, no distrito de Sussundenga, para onde já foram adquiridas 2.300 cabeças de gado nacional. Os animais importados serão reproduzidos na farma localizada em Mavonde, no distrito de Manica, onde está disponível uma área de mil hectares, já povoada com 700 cabeças de raça "beefmaster", importadas da República da África do Sul.

Por seu turno, no Posto Administrativo de Vanduzi, onde vai ser erguido o matadouro, a DECA possui 700 hectares destinados ao gado para engorda, segundo revelou a fonte, acrescentando que o projecto, no geral, já foi aprovado pelo CPI em Setembro do ano passado. Já foram introduzidos, em Vanduzi, 1000 cabeças.

- Víctor Machirica

Edmonds ends White Nile's hunt for oil and turns farmer

By ROBERT LEA

UPDATED: 13:39, 5 December 2008

Thisismoney.co.uk

One of the more extraordinary stock-market stories of recent years ended today as ex-England cricketer Phil Edmonds stopped his search for oil in Sudan and instead said he is trying his hand at farming in Africa.

At the beginning of 2005 Edmonds brought White Nile to market at the height of the investment boom in small untried oil explorers.

Within days the phrase White Nile Fever had been coined as the stock soared from 10p at float to 138p in a week. That made paper fortunes for Edmonds and his coterie of shadowy investors, who were outed by the Evening Standard as a clutch of London's star hedge-fund managers including Philip Richards of RAB Capital and George Robinson of Sloane Capital. While many in the City jumped on the White Nile steamer, veteran market-watchers took an alternative view.

Simon Cawkwell, the trader known as Evil Knievel, loudly short-sold the stock and got into a war of words with Edmonds and his bag-carrier Andrew Groves, while broker Tony Craze wondered whether White Nile would simply be another Knutsford, Archie Norman's 1999 float, which soared

to a market valuation of £700m without a single asset before abandoning its grandiose plans. White Nile was valued at one stage at £300m, helping put a £140m tag on Edmonds' interests in various African ventures.

But it soon became clear that while White Nile was being challenged on its legal rights to drill in southern Sudan, its future was in doubt because of the civil war in the country. Today White Nile gave up.

Edmonds said he is renaming the company Agriterra and will divert the business's £5m of cash reserves to 'acquire or invest in businesses or projects operating in the agricultural and associated civil engineering industries in Africa'.

His move came as global agricultural prices hit lows not seen since early 2007. White Nile shares are at 2½p, down 7frac18;p

Read more: <http://www.thisismoney.co.uk/money/markets/article-1648663/Edmonds-ends-White-Niles-hunt-for-oil-and-turns-farmer.html#ixzz28t63ILQE>

## 141012E AGRITERRA TO CONCENTRATE ON AGRICULTURE

London, 3 October (AIM) – The trading company Agriterra, based in the British tax haven of Guernsey, on Wednesday announced that it is selling its twenty per cent stake in an oil block in Ethiopia to finance its agricultural activities in Mozambique and Sierra Leone.

The company is to sell its stake in the South Omo block to the Ethiopian subsidiary of the oil giant Marathon for 50 million US dollars. The sale is dependent on a go ahead from the Ethiopian Ministry of Mines and two other oil companies: Tullow Oil and Africa Oil.

Agriterra was previously named White Nile Limited which specialised in oil exploration. However, in 2008 it decided to move into agricultural production.

Since then it has been successfully developing a beef ranching business, Mozbife, and a stud farm, both in the central Mozambican province of Manica.

Agriterra is also been expanding its local maize farming and milling operations. It owns DECA (Agricultural Development and Marketing Ltd), based in Chimoio, capital of Manica province, which buys maize from thousands of local farmers. It processes and mills the grain to produce maize meal (corn flour). Its other company, Compagri Limitada, copies the DECA model in the western city of Tete.

Agriterra also has an abattoir in Chimoio and butchers shops in Chimoio and Tete.

Speaking about the deal with Marathon, Agriterra Chief Executive Officer Andrew Groves said, “the funds from this sale will enable us to realise our rapid expansion plans across all our agricultural businesses, effectively enabling the company to become a significant pan-African food producer and processor”.

He continued, “in Mozambique our ambitious growth objectives include expanding our current beef herd from 4,000 to 10,000 head by 2015, and building a vertically integrated beef operation through the continued development of a feedlot operation, 4,000 head per month capacity abattoir and butcher shops”.

The chairman of Agriterra is former England test cricketer Phil Edmonds.

(AIM)

jhu/pf (325)

## Gas and minerals

### 131812E MOZAL ACCOUNTS FOR ALMOST HALF MOZAMBICAN EXPORTS

Maputo, 28 Aug (AIM) – The Mozal aluminium smelter, located on the outskirts of Maputo, still accounts for almost half of Mozambique's exports, according to the figures provided by the government's Export Promotion Institute (IPEX), at the start of this year's edition of the Maputo Trade Fair (FACIM).

The total value of Mozambican exports in 2011 was 2.776 billion US dollars, a 19 per cent increase on the 2010 figure of 2.333 billion dollars. The aluminium ingots produced at Mozal accounted for 1.357 billion dollars of this total – 48.88 per cent of total 2011 exports.

The value of Mozal's exports rose by 17 per cent between 2010 and 2011, largely due to a sharp recovery in the world aluminium price in the first half of 2010.

The recession of 2008-2009 hit many commodities hard, and the aluminium price collapsed from over 3,000 dollars a tonne in July 2008 to 1,340 dollars a tonne in February 2009. Recovery followed, and in April 2011 the price was 2,670 dollars a tonne. Subsequently it has fallen again, and in July this year, aluminium was selling at 1,880 dollars a tone.

Mozambique's second most important export is the electricity produced by HCB, the company that operates the Cahora Bassa dam on the Zambezi River. Exports of electricity in 2011 were valued at 299.5 million dollars, an increase of 8.3 per cent on the 2010 figure and 10.8 per cent of total exports.

The tobacco produced by the company Mozambique Leaf Tobacco was in third position at 179.5 million dollars (a rise of 17.7 per cent on the previous year's figure and 6.5 per cent of 2011 exports).

In fourth position comes the natural gas exported from the Pande and Temane gas fields in Inhambane province by the South African petro-chemical giant Sasol. Gas exports were 153.1 million dollars (an increase of 14.4 per cent on 2010, and accounting for 5.5 per cent of the 2011 exports).

Thus just four products – aluminium ingots, electricity, tobacco and natural gas – account for over 73 per cent of Mozambique's exports.

Back in the 1980s, Mozambique's most significant export was prawns. But in 2011, prawns brought in only 38.4 million dollars (a decline of 15.1 per cent on the previous year).

Sugar exports were 87.9 million dollars, slightly higher than the 2010 figure of 87.5 million. Cotton exports rose by 27.2 per cent, from 29.1 to 36.9 million dollars, but timber exports fell sharply from 65.6 to 42.5 million dollars (a decline of 35.2 per cent).

There was also a rise in cashew nut exports – but a much sharper rise for the raw nuts than for the processed kernels. Raw nut exports more than doubled – from 14.9 million to 34.1 million dollars, while the rise in the export of processed kernels was a more modest 56.5 per cent, from 10.8 to 16.9 million dollars.

Coal does not figure in the IPEX list, since coal exports only began in August 2011. But given the size of the coal mines in Tete province, coal is likely to dislodge electricity as the country's second largest export in the near future.

Mozambique's largest export market is Holland, which accounts for 48.88 per cent, because Dutch concerns purchase all the Mozal aluminium. South Africa takes 22.22 per cent of Mozambique's exports (mostly Cahora Bassa electricity and Sasol gas). Zimbabwe takes 3.58 per cent of exports, Malawi 3.57 per cent, Portugal 2.87 per cent and Spain 2.76 per cent.

The overall picture is stark – just two countries, Holland and South Africa, buy over 70 per cent of Mozambique’s exports.

The balance of trade is heavily in deficit. In 2011, the value of Mozambican exports was 4.605 billion dollars. So exports covered only 60 per cent of imports.

### **Negociações com megaprojectos: PwC defende contratos de domínio público**

A EMPRESA de auditoria PricewaterhouseCoopers (PwC) Moçambique defende que os contratos firmados entre o Governo e os empreendimentos de grande dimensão devem ser do domínio público.

Maputo, Quarta-Feira, 19 de Setembro de 2012:: Notícias

O posicionamento da PwC ocorre num momento em que tanto o Governo como a sociedade civil têm manifestado preocupação em garantir uma maior transparência na gestão das receitas geradas pela indústria mineira, com o objectivo de fazer com que a exploração dos recursos minerais gere riqueza e garanta o desenvolvimento sustentável do país.

João Martins, sócio-administrador da PwC Moçambique, afirmou que Moçambique já “está a desenvolver todos os passos necessários para que haja uma verdadeira transparência na indústria mineira e petrolífera”.

“Os passos que o Governo está a dar nesse sentido são os impostos pela Organização Internacional de Transparência. Nós (PwC) também defendemos que os contratos devem ser divulgados para que as pessoas saibam exactamente quais são os benefícios desses contratos; os impostos pagos; os incentivos fiscais concedidos e; os projectos sociais e qualidade dos projectos em que a empresa vai investir”, disse em Maputo, o sócio-administrador da PwC.

João Martins falava numa conferência de Imprensa por ocasião da realização, na cidade de Maputo, desde segunda-feira, do 15º Simpósio Africano de Impostos e Negócios.

O simpósio é uma iniciativa da empresa PricewaterhouseCoopers e este ano decorre sob o lema “África Hoje – 54 Oportunidades de Investimento”, sendo um evento no qual se pretende destacar o papel-chave do continente como destino mundial de investimento.

Participam no evento, que termina hoje, cerca de 220 representantes de empresas multinacionais com interesse ou investimentos em África, bem como gestores seniores empresariais e especialistas fiscais de mais de 25 países africanos, da Europa, Estados Unidos da América e Austrália.

“Falaremos sobre o petróleo, minas, obstáculos a um bom ambiente de negócios e sobre como é que as empresas se devem preparar que pretendem investir nos países africanos”, disse o sócio-administrador da PwC Moçambique.

Entretanto, um estudo realizado pela PwC refere que as oportunidades de negócio e investimento em África são promissoras, apesar da recente incerteza económica resultante da crise financeira internacional.

“O crescimento económico e o investimento directo estrangeiro continuaram em África perante a recente recessão global. Tem-se registado uma significativa mudança na economia global nos últimos anos, com a crescente procura de matérias-primas e outros recursos do continente por parte dos mercados emergentes”, refere o estudo da PwC.

Uma outra pesquisa efectuada pela PwC sobre a Agenda Empresarial de África realça que presidentes de conselhos de administração africanos consideram que as melhores oportunidades de crescimento estratégico nos próximos 12 meses virão de novos mercados geográficos, fusões e aquisições.

### **27812E FORMER PM CALLS FOR RENEGOTIATION OF CONTRACTS**

Maputo, 27 Aug (AIM) – Mozambique’s former Prime Minister, Luisa Diogo, has added her voice to the demand that the contracts signed by the government with several of the mega-projects should be renegotiated.

The contracts with the first of the mega-projects, notably the Mozal aluminium smelter, and the natural gas treatment plant and pipeline operated by the South African petro-chemical giant Sasol,

gave the companies extremely generous fiscal benefits, which means that they still pay very little tax to the Mozambican treasury.

The legislation on fiscal benefits was subsequently revised, and so later large scale investments, such as the coal mines operated by the companies Vale and Rio Tinto, do not enjoy the same generous tax breaks as Mozal.

Interviewed in the latest issue of the independent weekly “Savana”, Diogo said she believed it was now opportune to renegotiate the contracts with the early mega-projects.

“Countries have different phases in their relations with investors”, she said, “and at each of those phases, they redefine their fiscal policies”.

Policies changed in line with changing conditions. Diogo pointed out that very different fiscal policies would have been needed to attract investors in 1990 (when the war of destabilisation was still raging) than in 2000, and different again in 2012.

“Countries use what they have available and to hand to attract investors”, she said. “Mozal was negotiated in 1996 and built in 1998, and what was the situation then? What policies did the government have to attract Mozal and to use it as a visiting card for other investors?”

At the time, the country was recovering from the war, most of the roads were still impassable, electricity transmission lines were being rebuilt, and the institutional capacity of the government was weak.

“When the other incentives are very feeble, the fiscal code is very attractive”, said Diogo. It creates the conditions to say ‘come and invest in Mozambique’”

But when the infrastructures had been rebuilt, and when the professional training that companies need had reached a certain level, there was no longer any need for tax holidays. That was why Mozambique had adjusted the fiscal benefits code in 2007.

The large companies “know what is happening in the world and we also have to show that we know what is going on”, Diogo said. “They do the maths, and so do we. This means there is space to negotiate and make the necessary changes”.

Although tax legislation should not undergo constant alterations, “we should not be afraid of improving the legislation, of making amendments. We are in a country in dynamic movement, and when we alter the legislation in less than 20 years, it is not because we want to destabilize the investors”.

Changes in the tax regime for mega-projects would also not have retroactive effects, she stressed.

Diogo warned that the development of Mozambique would not depend simply on obtaining more taxes from the large companies – everything depended on how that tax revenue was used. “We have to resolve this problem with the participation of Mozambicans”, who had to take control of the logistics chains of the mega-projects. She wanted to see Mozambican companies dominant in the upstream and downstream endeavours that hinged on the mega-projects.

Diogo also accepted the data published by the National Statistics Institute (INE), in its latest household survey, which showed that, between 2002 and 2007 poverty had not fallen. The figures show a slight overall increase in poverty, but within the statistical margin of error – it is therefore fair to say that over this period poverty stagnated in Mozambique.

“We have to face this with courage and determination”, Diogo said. “There are some countries which embark on a market economy, and when the phase of economic growth and redistribution of wealth arrives, they close their eyes and ears and pretend they don’t see or hear anything”.

She thought a better approach was that of the countries who reacted “this was to be expected, it’s happening, let’s see how to solve it”.

“The data speak for themselves”, Diogo said. “They are data prepared and processed by an institution that we all cherish and recognise, which is the INE”. She pointed out that, in international classifications, the INE is ranked second among African statistics agencies (beaten only by its Egyptian counterpart).

She thought Mozambicans should be very proud of an institution that has a better reputation than the statistics agencies of South Africa, Nigeria, Ghana or Kenya.

When the INE found that, from 1997 to 2002, the number of people living in poverty fell from 67 to 54 per cent of the population, “we believed and accepted it. Now this Institute says that between 2002 and 2007 poverty stagnated. We have to believe and accept this”.

It was true that there were more bicycles, motor-bikes and computers in the country “but there are also people who have nothing”.

“When we speak of policies to redistribute wealth, it doesn’t mean we put people in a queue and give them all money. It means we must have financial, fiscal, health, education, agricultural, industrial policies – in all these areas policies have to lead to more equitable redistribution of wealth”.

Asked whether she was considering running for President of the Republic in the 2014 general elections, Diogo said it was not the Frelimo tradition to campaign for positions.

“I am a cadre of the Frelimo Party, and like all Frelimo cadres, I work on the basis of guidelines given by the Party leadership structures”, she added. “I never campaigned for the positions I have already held, and I feel happy that I carried out these tasks in a collective, doing the best that I could, under the prevailing circumstances of each moment”.

(AIM)

Pf/ (954)

### **36812E FISCAL BENEFITS FOR MEGAPROJECTS BEING PHASED OUT**

Maputo, 8 Aug (AIM) – The fiscal benefits for megaprojects, regarded by many as excessive, are reaching their end, according to Mozambique’s Minister of Planning and Development, Aiuba Cuereneia.

It was the early megaprojects, such as the Mozal aluminium smelter on the outskirts of Maputo, or the natural gas treatment plant and pipeline operated by the South African petro-chemical giant Sasol, which received the most generous tax breaks.

At the time it was argued that Mozambique needed to attract the mega-projects in order to show that it was open to foreign investment. And without the generous fiscal benefits, investors might not have put their money into such an ambitious project as Mozal.

But speaking to reporters on Tuesday, after a meeting of the Council of Ministers (Cabinet), Cuereneia pointed out that these tax benefits were limited in time to ten years, and that since 2007 there has been a new law in force “which significantly reduces the benefits for mega-projects, particularly in mining”.

As for the older mega-projects, such as Mozal and Sasol, “these are mostly in the terminal period of the tax benefits granted to them”, said Cuereneia. “This means that some are already paying their taxes to the treasury, or will begin to do so in the near future”.

The government has stressed that taxes are not the only benefit that should be expected from large scale foreign investment – it has pointed to the transfer of knowledge and technology, the promotion of exports (the aluminium ingots produced by Mozal are far and away the largest Mozambican export), the development of small and medium companies that provide goods and services to the mega-projects, and the creation of infrastructures such as new roads.

(AIM)

Pf/ (291)

### **Dom Alexandre indignado com gestão dos recursos naturais no país**

SEGUNDA, 10 SETEMBRO 2012 00:01 REDACÇÃO

Cardeal Dom Alexandre Maria dos Santos

“O país está a dormir, enquanto os mais espertos tiram a nossa riqueza”.

“Temos de ser nós a estar à frente da gestão dos nossos recursos, para evitar que venham tirá-los de nós. O problema é que nós ainda estamos a dormir, enquanto os outros tomam os nossos recursos”.

O cardeal Dom Alexandre Maria dos Santos diz que o país está a dormir, enquanto os mais espertos estão a retirar a nossa riqueza, o que para ele é uma nova forma de colonialismo. Durante vários anos, Dom Alexandre desempenhou as funções de arcebispo de Maputo e reformou por ter atingido a idade máxima para desempenhar tais funções, mas continua conselheiro do Estado, e com propriedade para apontar os caminhos que o país em 37 anos de independência não seguiu.

“Um bebé, quando nasce, deve saber qual é a sua missão e nós também sabemos qual é a nossa: lutarmos para desenvolvermos o nosso país. Temos de ser nós a estar à frente da gestão dos nossos recursos, para evitar que venham tirá-los de nós. O problema é que nós ainda estamos a dormir, enquanto os outros tomam nossos recursos... acordem!”, considerou.

## **Gas**

### **Operadores gastam 1 milhão USD por dia na pesquisa de hidrocarbonetos**

SEXTA, 28 SETEMBRO 2012 00:44 REDACÇÃO

Dados avançados pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

Dados avançados pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), em Nampula, indicam que um milhão de dólares é a media diária do valor que está a ser investido pelas empresas de prospecção em Palma e Mocimboa da Praia, sendo que 25% deste valor refere-se à contratação de serviços ligados à logística, prestados, na sua maior parte, por empresas estrangeiras.

A situação levou a Confederação das Associações Económicas (CTA), em parceria com o Centro de Promoção de Investimentos, a organizar, na semana finda, em Pemba, um seminário sobre oportunidades de negócios no sector de hidrocarbonetos.

Como ligar as PME nacionais aos grandes projectos? Esta é a questão central que a CTA levantou no seminário, através do seu vice-presidente, Agostinho Vuma.

Durante as discussões, ficou evidente que o seminário já era parte da resposta da questão colocada, na medida em que foi momento para a disponibilização de informação sobre oportunidades de negócios existentes, valores que estão a ser investidos, aspectos ligados à legislação e reformas que estão a ser levadas a cabo com vista a acomodar preocupações que têm sido avançadas pelo empresariado nacional.

No seminário, foram apresentadas inúmeras oportunidades de negócios, com destaque para serviços ligados à logística dos referidos mega-projectos, à pesquisa de impacto ambiental, transporte e outra gama de serviços de assistência a milhares de pessoas que têm escalado a

província de Cabo Delgado, no âmbito destes projectos. a título de exemplo, referiu-se que a cidade de Pemba não dispõe de lavandaria, super-mercados, entre outros serviços.

## **Governo encaixou 175 milhões USD da venda da Cove Energy**

SEGUNDA, 10 SETEMBRO 2012 00:01 REDACÇÃO

Governo encaixou 175 milhões USD da venda da Cove Energy  
Gás Natural no Rovuma.

O valor corresponde a 12.8% da mais-valia gerada com a venda da empresa Cove Energy, que controla 8,5% de uma concessão de gás natural no Rovuma, em Cabo Delgado, à companhia tailandesa PTT.

O governo recebeu, na última quinta-feira, 175 milhões de dólares americanos, correspondentes a 12.8% da mais-valia gerada com a venda da empresa Cove Energy, que controla 8,5% de uma concessão de gás natural no Rovuma, em Cabo Delgado, à companhia tailandesa PTT. Esta informação foi avançada, na semana passada, pelo ministro das Finanças, Manuel Chang, durante o Conselho Coordenador do Ministério das Finanças.

Há muito que o Governo, através da Autoridade Tributária de Moçambique e do Ministério dos Recursos Minerais, accionara a legislação tributária relativamente à taxaçaõ das mais-valias. Essencialmente, a Autoridade Tributária cobrou o Imposto de Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPS) fixado em 32%. Só que, como a Cove Energy está em fase de investimento, com apenas três anos, a legislação prevê uma carga leve, daí que a taxa caiu para 12.8%.

## **O que fazer com cinco mil milhões de meticais?**

SEXTA, 14 SETEMBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

A mais-valia gerada com a venda da Cove Energy dá para pagar os juros dos empréstimos do Estado durante um ano e cobrir a dívida contraída com a realização dos Jogos Africanos.

Com base no Orçamento de Estado, "O País Económico" mostra-lhe outras ideias para usar os 5 mil milhões imprevistos.

A receita não está prevista no Orçamento de Estado para este ano, daí que alivia as finanças públicas, pressionadas por grandes obras, atrasos nos desembolsos dos doadores e insustentabilidade dos salários na função pública.

Com cinco mil milhões de meticais, o equivalente a 175.800,231,00 dólares norte-americanos, o governo paga as dívidas contraídas para financiar a realização dos Jogos Africanos e, ao mesmo tempo, amortiza os juros dos empréstimos durante todo o ano 2012.

O encargo com a dívida, segundo o Orçamento do Estado-2012, é de 4.626,4 milhões de meticais e o empréstimo para os jogos africanos situa-se em cerca de 200 milhões de meticais. Quer dizer, dá para pagar as duas despesas e sobram trocos.

176 milhões de dólares financiam ainda 65% das despesas de construção da circular de Maputo, orçada em 300 milhões de dólares. Com o dinheiro podem ainda ser construídas duas pontes sobre o Zambeze do tipo Armando Guebuza.

## **ESTRATÉGIA - Beira e Nacala podem viabilizar gás natural**

As cidades da Beira e de Nacala estão melhor posicionadas para gerarem impactos mais positivos na absorção das quantidades de gás extraídas ao longo da bacia do Rovuma. Esta é uma das posições avançadas pela proposta do Plano Director do Gás Natural que há dias foi apresentado em Maputo.

Maputo, Sexta-Feira, 14 de Setembro de 2012:: Notícias

O documento sugere que a partir do distrito de Palma, em Cabo Delgado onde serão instalados os centros de processamento deverá ser construído um pipeline que alimentará as cidades de Pemba, Nacala e Beira, no entanto, observa que tal infra-estrutura não pode ultrapassar 3000 quilómetros uma vez que a partir dessa distância a distribuição do recurso começa a ser cara e insustentável.

"Há muito gás na bacia do Rovuma e acreditamos que existem mais 150 triliões de pés cúbicos por serem descobertos e à medida que as perfurações continuarem vão poder confirmar isso", revela o plano director.

Acrescenta que os custos de produção do gás apresentam-se muito mais baixos sendo que com o processamento incluído os valores podem ser até três dólares.

A proposta também avança que o Rovuma e outras áreas de pesquisa actualmente activas, apresentam um potencial elevado de gás capaz de apoiar o desenvolvimento de grandes projectos em Moçambique.

“Significa que se os projectos forem bem implementados, até 2025 ou 2016, pode haver muitos milhões de dólares de lucros resultantes da exploração do gás. É preciso se ter em conta que os mega-projectos são importantes para apoiar os projectos de gás e isso pode gerar muitas receitas para o Governo”, sustenta o Plano Director que aponta que até 2025 as receitas para o Executivo podem ascender a cinco mil milhões de dólares norte-americanos.

O Estudo considera que as receitas resultantes do gás podem ser utilizados para financiar o fundo soberano ou ainda financiar um banco de desenvolvimento nacional.

Sobre como concretizar o transporte do gás para os grandes centros de consumo, o Plano Director aponta que o Governo pode envolver-se na construção de uma infra-estrutura, recorrendo para o efeito às Parcerias Público Privadas.

“O Rovuma é muito grande e o tempo de produção já está definido. O interesse dos mega-projectos é forte, por isso, os benefícios são promissores”, refere ainda o documento.

O instrumento orientador também chama a atenção sobre o facto de os preços do gás estarem sujeitos à oscilações no mercado internacional pelo que a nível interno, a localização dos grandes centros de consumo é fundamental.

Governo deve se decidir

Maputo, Sexta-Feira, 14 de Setembro de 2012:: Notícias

Numa outra perspectiva, a proposta avança que o Governo deve se decidir rapidamente sobre as quantidades de gás necessárias para satisfazer as necessidades dependendo do perfil de utilização que se pretende adoptar.

Os proponentes do estudo apontam que o Executivo pode optar por uma combinação entre o dinheiro e em género e indicam as vantagens: o dinheiro tem uma maior flexibilização e ajuda a resolver os problemas do défice; o género permite ao governo receber o gás para usar quando pode.

Outro ponto é que uma grande proporção dos chamados royalties deve ser usado na electrificação, na construção de estradas, escolas, saúde e outras infra-estruturas capazes de melhorar a qualidade de vida das comunidades.

O documento também induz o governo a ter que priorizar a instalação de grandes projectos para dinamizar o desenvolvimento da indústria de gás natural cujas descobertas situam-se, actualmente, em perto de 100 triliões de pés cúbicos (Tcf).

Com mais de 18 recomendações, a proposta do Plano Director avança para a implementação dos mega-projectos capazes de servir de âncora para as pequenas e médias empresas pode proporcionar o uso massivo daquele recurso natural contribuindo para a criação de mais postos de trabalho e incremento das exportações.

Em Moçambique, as descobertas de gás natural remontam desde a década de 1960, mas apenas em 2004, fruto de acordo entre o Governo e Sasol, é que o país iniciou a exportação do produto para a República da África do Sul, tornando-se assim, no maior produtor e exportador de gás natural na região da África Austral.

O mercado tanto em Moçambique como nos países vizinhos, reconheceu as vantagens da sua utilização o que ditou um aumento pela sua procura, assim como o interesse por parte dos investidores em realizar mais trabalhos de pesquisa geológica.

Dados disponíveis indicam que o mercado nacional consome, actualmente, na zona industrial de Maputo, cerca de três milhões de gigajoules de gás por ano, especialmente no sector industrial, que usa este recurso energético em substituição de outros combustíveis que pesavam negativamente na balança comercial do país.

### **RECEITAS - Estado só vai lucrar a partir de 2018 com o gás de Pande e Temane**

O ESTADO moçambicano prevê que o projecto de gás natural de Pande e Temane comece efectivamente a gerar renda para si a partir do ano 2018. O presidente do Instituto Nacional de Petróleo (INP), Arsénio Mabote, explicou que para que o Estado comece a ter ganhos financeiros reais, é necessário que se pague a dívida contraída junto a credores para a implementação do projecto.

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

“O empreendimento de Pande e Temane custou cerca de um bilião e duzentos milhões de dólares e o Estado participa em cerca de 25 por cento neste empreendimento. Daí poderá ver que estamos a falar de um valor compreendido entre 400 e 500 milhões de dólares investidos pelo Estado e é necessário, primeiro, servirmos essa dívida e depois começarmos a ter geração de receitas directamente para o Estado através da Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH)”, disse Mabote.

O presidente do Instituto Nacional de Petróleo, que falava recentemente à jornalistas em Ricatla, distrito de Marracuene, na província de Maputo, explicou ainda que até ao ano 2015, grande parte da dívida feita pelo Estado para financiar o projecto estará coberta.

Questionado sobre os ganhos que os projectos de gás estão a trazer para o país, Arsénio Mabote afirmou que no caso da Bacia do Rovuma, será necessário implementar o projecto de gás natural liquefeito “que será o projecto âncora e acreditamos que a partir de 2018/2019 poderemos começar a gerar renda”.

“É necessário dizer também que mesmo durante a fase de construção, não de estar empresas envolvidas no fornecimento de serviços que vão gerar impostos. Então, o Estado vai começar com algum encaixe, mas acreditamos que a partir de 2018/2019 os encaixes serão significados para o país”, afirmou.

### **(Plano director de gás pronto ainda este ano**

QUINTA, 06 SETEMBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

Aires Ali, Primeiro - ministro

As reservas de gás natural descobertas na Bacia de Rovuma (estimadas em 150 triliões pés cúbicos), de 2006 a esta parte, equivalem a 18 biliões de barris de petróleo.

Por se tratar de uma quantidade significativa de energia, o Governo encontra-se a preparar o Plano Director de Exploração de Gás Natural para Moçambique. Trata-se de um documento que está a ser preparado com o apoio do Banco Mundial, prevendo-se que, até aos finais deste ano, o mesmo esteja pronto.

As previsões do Executivo e das companhias envolvidas na pesquisa e prospecção de hidrocarbonetos indicam que, a partir de 2018, deverá iniciar a exploração de gás natural na Bacia do Rovuma, norte de Moçambique, onde se estima que os investimentos ascendam os 50 biliões de dólares americanos. O gás já descoberto garante uma exploração ininterrupta de, pelo menos, duas décadas.

O plano director em discussão visa orientar a exploração de gás natural, por forma a otimizar os benefícios para a sociedade moçambicana. “O Plano Director implica a definição clara do ciclo de produção e da malha de transporte do gás.

## **23912E GOVERNMENT DRAWING UP MASTER PLAN FOR NATURAL GAS**

Maputo, 6 Sep (AIM) – The Mozambican government is seeking to draw up a policy and strategy for the use of the country’s natural gas resources.

Speaking on Wednesday at the opening in Maputo of a two day workshop on the proposed “Natural Gas Master Plan”, Prime Minister Aires Aly stressed the importance of the efficient and sustainable exploitation of this non-renewable resource for the good of the public.

Based on discoveries since 2006, Aly put the amount of natural gas in the Rovuma Basin, off the coast of the northern province of Cabo Delgado, at around 100 trillion cubic feet, with every possibility of rising to 150 trillion, as more exploration takes place. This is equivalent to 18 billion barrels of oil.

This huge energy resource, Aly said, must be handled in such a way as optimize the benefits for Mozambican society, including the growth of institutional capacities in both public and private sectors, the development of roads and other infrastructures, and an expansion in access to training and to employment.

“The Master Plan implies the clear definition of the cycle of production and of transport of the gas”, he said, “it implies defining how much of the gas will be reserved for generating electricity, how

much for conversion into urea, ammonia, methanol and other derivatives for the production of fertilizer, and how much will be used as fuel”.

He added that the Plan also implies structuring the entire Liquefied Natural Gas (LNG) chain, in a sustainable and ecologically correct manner.

“The Master Plan is thus an inter-temporal instrument”, said Aly. “It considers everything from the exploration and analysis of the resources, through the operating plans, up to the business plan. It seeks, in the final instance, to maximize the economic and social benefits with the minimum of investment”.

He called for the involvement of all the participants at the meeting so that the final document reflects the needs of all the sectors relevant for gas policy in Mozambique.

The presence of natural gas in the Mozambican subsoil has been known since the 1960s, when the gas field of Pande in Inhambane province was discovered. Later further fields were discovered at Temane (also in Inhambane) and at Buzi (in Sofala).

At the time, Aly recalled, this gas had no commercial value since there was no market for it. Only in 1992 was the production of gas on a small scale possible, to generate electricity for the Inhambane districts of Vilankulo and Inhassoro.

An agreement was signed between the government and the South African petro-chemical giant Sasol in 2000, allowing the building of a pipeline 865 kilometres long to carry the gas from Temane to Secunda in South Africa. Exports of the Inhambane gas began in 2004, and now it is the country’s third most important import (after the ingots produced at the Mozal aluminium smelter, and electricity from the Cahora Bassa dam).

Mozambique has several sedimentary basins with the geological potential to contain gas and oil, which have attracted foreign investors. To date, according to Aly, the government has signed 12 exploration and production sharing contracts, five of them for blocs in the Rovuma Basin.

The plans to produce LNG in Cabo Delgado require an estimated investment of 18 billion US dollars. The earliest possible date for the start of LNG production is 2018.  
(AIM)

#### **4812E ENI ANNOUNCES NEW GAS DISCOVERY**

Maputo, 1 Aug (AIM) – The Italian energy company ENI has announced a new discovery of natural gas in the Rovuma Basin, off the coast of the northern Mozambican province of Cabo Delgado.

An ENI release issued on Wednesday says that the new discovery is at the Mamba North East Two exploratory well in Area Four of the Rovuma Basin.

“The new discovery adds at least 10 trillion cubic feet (tcf) of gas in place to Area 4, confirming at least 62 tcf of gas in place already discovered”, says the ENI release.

Mamba North East Two is about 60 kilometres east of the Cabo Delgado coast. The well was drilled in 1,994 metres of water, and reached a total depth of 5,365 metres.

According to the release, “the well encountered 200 meters of gas pay in stacked multiple high-quality Oligocene, Eocene and Paleocene sands. The discovery has proved the existence of hydraulic communication with the Oligocene reservoir in Mamba North East 1 and with those of the Eocene age in Mamba North East 1 and Mamba South 1, through a unique gas column of 460 meters. Lastly, Mamba North East 2 has identified a new exploration play in the Paleocene located exclusively in Area 4”

The Paleocene geological era lasted from 65 to 56 million years ago. It was followed by the Eocene (from 56 to 34 million years ago) and the Oligocene (from 34 to 23 million years ago).

ENI is the operator of the Rovuma Basin Area Four, with a 70% participating interest. Its partners in the joint venture are GalpEnergia of Portugal, KOGAS of South Korea, and the Mozambican publicly-owned hydrocarbon company ENH, each of whom have a 10 per cent interest.

Exploration has now shown that two offshore areas in the Rovuma Basin contain huge quantities of gas. In Area One, the Texas based company Anadarko has announced finds of total recoverable gas resources of between 30 and 60 trillion cubic feet, and total gas reservoirs approaching 100 trillion cubic feet.

(AIM)

Pf/ (342)

## **Ainda é possível descobrir petróleo**

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

O “Notícias” questionou ao presidente do INP sobre o estágio da pesquisa e exploração de petróleo, ao que respondeu que “o facto de estarmos a encontrar grandes reservas de gás na Bacia do Rovuma e de termos encontrado petróleo em quantidades não comerciais permite-nos aferir que temos realmente um sistema petrolífero completo”.

“É necessário continuarmos a fazer actividades de pesquisa. Portanto, paralelamente às actividades de avaliação das reservas de gás que já estão a ocorrer, nós estamos a prosseguir com as actividades de pesquisa de petróleo”, afirmou.

Mabote, acrescentou que “se for a ver o programa de trabalho que as empresas concessionárias da Área 1 e Área 4 têm, irá verificar que eles estão a fazer não só furos de avaliação, mas também de pesquisa.

“Significa que nós acreditamos que ainda podemos encontrar hidrocarbonetos líquidos. Estamos a prever lançar mais concursos, porque achamos que é importante definirmos aquilo que é a nossa base de recursos”, disse.

## **Misc**

### **Retomado licenciamento mineiro**

Maputo, Sexta-Feira, 7 de Setembro de 2012:: Notícias

O MINISTÉRIO dos Recursos Minerais e Energia retomou recentemente o licenciamento mineiro. O director nacional de Minas, Eduardo Alexandre, afirmou que o processo ficou interrompido durante cerca de quatro meses para se permitir fazer a migração tecnológica dos dados para um novo sistema de cadastro.

“Temos agora um sistema moderno e uma versão actualizada de cadastro que nos permite ter mais funcionalidades e mais simplicidade também para o público operar dentro do nosso sistema. Como sabe, o nosso sistema é público, temos na Direcção Nacional de Minas computadores públicos onde o peticionário, aquele que quer ter uma licença pode entrar no sistema e verificar pessoalmente as áreas livres para poder depois seguir com a solicitação do seu pedido de título mineiro”, disse.

Eduardo Alexandre referiu ainda que o sector está a conhecer cada vez mais uma onda de solicitantes de licenças mineiras, incluindo peticionários nacionais e estrangeiros.

“A nossa legislação tem vindo a ser cada vez mais apurada de forma a promover que mais cidadãos nacionais se envolvam nesta actividade mineira, pois só assim podem usufruir dos benefícios e as riquezas que o país tem”, afirmou.

Eduardo Alexandre, que falava à jornalistas em Ricatla, distrito de Marracuene, fez uma referência ao concurso de exploração de carvão em cinco áreas da província de Tete, destinado a cidadãos nacionais.

“A procura foi muito grande e praticamente podemos falar que no total tivemos 28 propostas de cidadãos nacionais concorrentes. O concurso já fechou e nesta fase a comissão de avaliação estará a trabalhar até se apurar os vencedores”, disse Eduardo Alexandre.

### **Emitidas 148 licenças para pesquisar minérios**

O Governo moçambicano concedeu 148 licenças de exploração mineira no Niassa, disse o director de recursos minerais naquela província, Sertório Aurélio.

Maputo, Quinta-Feira, 13 de Setembro de 2012:: Notícias

Em Junho, o Governo moçambicano lançou um inédito concurso público, de um mês, destinado exclusivamente às empresas moçambicanas que pretendessem adquirir títulos mineiros de prospecção e pesquisa geológica de carvão na bacia do Médio Zambeze, em Tete, centro de Moçambique.

Até ao momento, as autoridades moçambicanas emitiram mais de 110 licenças de exploração mineira para 45 empresas nacionais e estrangeiras para operar na província de Tete, mas a participação de moçambicanos nestes empreendimentos continua a ser muito baixa.

O executivo de Maputo considera que a decisão de restringir o concurso somente aos moçambicanos visa permitir que estes tirem vantagens directas na exploração dos recursos minerais nacionais.

Também em Niassa, as autoridades locais estão a atribuir licenças aos investidores moçambicanos, por considerarem que a província apresenta um potencial mineiro vasto.

Naquela província que faz fronteira com a Tanzânia há recursos minerais como ouro, rubi, safiras, fosfatos, granadas, calcário, chumbo, zinco, turmalinas, águas marinhas e carvão, mas o Governo admite a existência de diamantes naquela região.

O director provincial de recursos minerais em Niassa disse haver espaço para a concessão de mais licenças, sobretudo para pesquisa e prospecção, visto que o potencial daquela parcela do país ainda não está devidamente quantificado.

"Há recursos que certamente estão adormecidos, por isso convidamos os diversos empresários a investirem neste sector na nossa província", disse Sertório Aurélio, citado pela Agência de Informação de Moçambique.

Grande parte destes recursos está a ser explorada informalmente por garimpeiros e pequenos operadores mineiros estrangeiros, sobretudo dos Grandes Lagos, que estão envolvidos da exploração destes minérios, nomeadamente pedras preciosas.

### **Intensifica busca pelos minerais em Moçambique**

SEGUNDA, 03 SETEMBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

Neste momento, as reservas de gás são estimadas em 150 triliões de pés cúbicos e as pesquisas no terreno continuam.

Neste ano, o Governo deverá lançar um novo concurso público internacional para a prospecção de hidrocarbonetos. No que se refere ao carvão, as coisas também começam a aquecer, com a burguesia moçambicana a participar também da corrida.

Todos marcaram presença na Feira Internacional de Maputo (FACIM) 2012. O sector dos recursos minerais também fez parte da feira, onde, no sector dos hidrocarbonetos, apesar de muita mediatização da bacia do Rovuma, Mpande e Temane (na província de Inhambane) continuam a ser os únicos locais de exploração propriamente dita.

As reservas nestes furos sob gestão da sul-africana Sasol estimam-se em cinco triliões de pés cúbicos de gás natural. Neste momento, estão a ser explorados 183 milhões de gigajoules, por ano. Refira-se que a maior parte do gás produzido em Mpande e Temane é exportado para a vizinha África do Sul, e Moçambique continua sem transformar este recurso em gás de cozinha para o seu próprio consumo, recorrendo aos sul-africanos para se abastecer deste recurso.

Na província de Sofala, uma empresa de capitais indonésios e a moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) encontram-se a fazer uma pesquisa sísmica em Inhamiga, com vista a apurar onde é possível abrir um furo para posterior prospecção de hidrocarbonetos. Trata-se de um local que, nos anos 60 do século XX, foi descoberta a ocorrência de gás natural.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração (PCA) do Instituto Nacional de Petróleo, Arsénio Mabote, a Sasol e a Petronas (da Malásia) encontram-se a pesquisar hidrocarbonetos no Bloco M10 da bacia do Buzi.

Bacia de Rovuma

Arsénio Mabote revelou que, neste momento, as reservas de gás natural na bacia de Rovuma (norte do país) são estimadas em 150 triliões de pés cúbicos, onde as pesquisas intensificam e prevê-se que haja mais descobertas de gás natural no local.

A ideia do Governo é desenhar uma estratégia sobre como explorar estes recursos em benefício da economia moçambicana, em sintonia com o objectivo de combate à pobreza. “Se começarmos a produzir Gás Natural Liquefeito (GNL), a partir de 2018, conforme o previsto por algumas concessionárias, estamos a dizer que deverão entrar vários biliões de dólares para o cofre de Estado, a partir dos anos 2019 e 2020”, garantiu Mabote.

O PCA do INP diz ainda que Moçambique tem que estar atento às tendências mundiais de produção de gás natural, porque não está sozinho nesta corrida de produção de GNL, na medida em que países como a Tanzania e Austrália também têm projectos similares de produção do recurso.

Há, neste contexto, um plano-director que está a ser elaborado pelo Executivo com vista a apurar como será transformado o GNL que ficará no território nacional. “Este documento vai permitir que definamos prioridades de implementação de projectos de aproveitamento de gás natural, ou seja, se vamos utilizar grande parte do gás para produzir fertilizantes, metanol, produtos petroquímicos, ou vermos a possibilidade de gerar energia com uma parte do gás”, acrescentou Mabote.

#### 81012E CANADIAN COMPANY TO INVEST IN GORONGOSA GOLD

London, 2 Oct (AIM) – The Toronto based mining company Brigadier Gold on Monday announced that it is to buy a seventy per cent interest in a mining concession at Tsquire in the district of Gorongosa, in the central Mozambican province of Sofala.

This follows the purchase of the Mozambique Gold Corporation (MGC) by Brigadier Gold in May. This was a private Vancouver-based corporation owned by an unnamed “arm's length investor”, which held “proprietary due diligence information, research material and reports on several gold exploration projects in Mozambique”.

Brigadier Gold announced in March that the only debts of MGC “are shareholder loans in the amount of approximately \$325,000 incurred to purchase the diligence information. The purchase price for the shares and loans is the payment of \$325,000 in cash and the issuance of special warrants entitling the vendors to acquire 7,500,000 treasury shares of Brigadier at a price of \$0.05 per share”

Those “Special Warrants” have a 24 month term and can only be exercised if, after completion of the share purchase, Brigadier successfully negotiates the acquisition of an exploration right that is described in the diligence materials.

The exploration rights that Brigadier Gold is interested in are held by the Mozambican companies Aman Mining Lda (a subsidiary of the South African group Aman Holdings) and Jacoma Minerais Lda. On signing the final contract for the Tsquire concession, Brigadier Gold will pay 1.2 million US dollars to and will pay a further 600,000 dollars a year later.

The company will also commit itself to spending at least a million dollars in each of the next two years on developing the mines.

The company will commission a “43-101 report” which is the Canadian format for releasing information to the stock exchange about the predicted mineral reserves at any mine.

This report will be the basis for making another payment to the current concession owners, based on the estimated quantity of gold.

The Tsquire gold project covers 2,560 hectares near the town of Gorongosa. There are already six pits started by artisanal miners and preliminary tests have indicated that gold can be mined at an average of 1 to 2 grams per tonne of rock.

According to Brigadier Gold, its target is to develop a “multi-million ounce, open-pittable, high tonnage gold deposit with bonanza-grade mineralization”.

The company will now send a geological team to the area to carry out a detailed examination of the zone.

The Chinese company Sogecoa, a subsidiary of the Anhui Foreign Economic Construction Group, is prospecting for gold elsewhere in the district of Gorongosa.

(AIM)

jhu/pf (434)

## **Stones**

### **Inspeção de Recursos Minerais apreende 1.5 toneladas de pedras preciosas**

QUARTA, 29 AGOSTO 2012 00:00 NELSON BELARMINO

Rubis são dos mineiros mais procurados

Na cidade de Nampula.

Trata-se de rubis, turmalinas, águas marinhas, entre outras espécies de minerais.

Cerca de mil e quinhentos quilogramas de diversos tipos de pedras preciosas, com destaque para rubis, turmalinas, águas marinhas, entre outras espécies, foram apreendidas, na manhã de ontem, no vulgo mercado dos bombeiros, no bairro dos poetas, centro da cidade de Nampula, na sequência de uma campanha inspectiva desencadeada naquele mercado pela direcção provincial dos recursos minerais de Nampula, em coordenação com as autoridades policiais naquela parcela do país.

A campanha visava desmantelar redes posicionadas naquele mercado que se dedicavam à compra ilegal para posterior revenda no estrangeiro.

segundo deu a conhecer Fila Lázaro, inspector na direcção provincial dos recursos minerais, para além de pedras preciosas, foram apreendidos cerca de duzentos e oitenta mil meticais, balanças, lanternas, entre outros instrumentos usados para avaliar a qualidade e o valor comercial daqueles recursos minerais.

Maputo, 30 Aug (AIM) – Inspectors from the Ministry of Mineral Resources have seized no less than 1.5 tonnes of precious stones from a market in the northern Mozambican city of Nampula, according to a report in the independent daily “O Pais”.

The inspection brigade, accompanied by a police unit, seized rubies, tourmalines, aquamarines and other stones from foreign nationals (mostly from West Africa, particularly Senegal, and from the Great Lakes region) who had been buying them up from artisanal miners.

Fila Lazaro, of the Nampula Provincial Directorate of Mineral Resources, said the sale of precious stones in the city’s Bombeiros Market violated legislation of June 2011, which states that only Mozambican citizens may sell the country’s minerals.

This market is completely occupied by foreigners. Those found with the stones are licensed to sell a variety of other goods, notably clothes.

The inspectors also seized 280,000 meticais (about 10,000 US dollars) from those selling the stones, as well as the equipment they used to value the stones, such as scales and flashlights.

A representative of the Guinean community resident in Nampula complained that members of the community are being unjustly treated. He claimed that they had obtained the stones before the decree banning foreigners from the trade in precious stones had been passed.

Those who have lost what they regard as their property have contacted the Nampula branch of the Legal Aid Institute (IPAJ), in order to hire lawyers who might persuade the courts to order the return of the stones.

(AIM)

## 66912E AMERICAN ARRESTED TRYING TO SMUGGLE RUBIES

Maputo, 19 Sep (AIM) – Mozambican customs officers at the airport in the northern city of Nampula on Monday arrested a United States citizen, who was attempting to smuggle rubies out of the country.

According to a report carried by the independent television station STV, the American, named as Buruan Montgomery, was arrested at about 12.30 when she was attempting to board a Kenya Airways flight. She was scheduled to fly to Bangkok via Nairobi.

During check-in, Montgomery's luggage was passed through an electronic scanner which detected something abnormal in her bag. The customs officers asked her to open the bag, and when she did so they found bags containing rubies, hidden among her other possessions.

According to customs, the stones weighed 6.8 kilos and are worth between 25 and 30 million US dollars.

But this price is just an inspired guess, since rubies vary wildly in price, depending on their quality and size. The price of a high quality cut ruby can reach quite extraordinary sums. There are websites offering cut rubies from Burma or Sri Lanka for prices ranging between 1,200 to 40,000 dollars per carat.

A carat is 200 milligrams. There are a million milligrams in a kilo. So 6.8 kilos of cut rubies might be worth anything from 40 million to 1.36 billion dollars. (Individual stones can reach obscene prices – the highest price ever paid for a single ruby was 2.2 million dollars, which was 274,656 dollars per carat, in 2005.)

But rubies hacked out of the ground in Mozambique are not cut, and the price of uncut gems is much lower. The price for low quality uncut rubies can fall to 50 dollars a carat – which would still make the Nampula airport rubies worth 1.7 million dollars. On the other hand, if the 6.8 kilos are all high quality stones, the price would soar and might be as much as 50 million dollars.

In other words, no firm estimate of the value of the Nampula rubies can be made until an expert has taken a look at them.

Montgomery told her interrogators she did not know where the rubies came from, but had simply been told to take them to Bangkok. The major known deposit of rubies in Mozambique is in Montepuez district, in Cabo Delgado province, and Nampula International Airport would be the logical choice for anyone wanting to smuggle rubies out of Cabo Delgado.

The British company Gemfields won the contract to mine rubies in Montepuez, and plans to start operations by November. But there has been plenty of illegal mining, which is doubtless the source of the Nampula stones.

Montgomery said she was travelling with a second American woman, named only as Suree. It seems that by the time customs became aware of a possible accomplice, the plane had taken off.

(AIM)

Pf/ (475)

### **Cidadã americana detida com 6.8 kg de rubis**

QUARTA, 19 SETEMBRO 2012 00:00 ARSÉNIO HENRIQUES

Rubi é uma das pedras preciosas mais procuradas

No Aeroporto Internacional de Nampula.

Numa operação considerada sensível, as Alfândegas de Moçambique detiveram, na última segunda-feira, uma cidadã de nacionalidade americana com cerca de 7 kg de rubis.

A operação que culminou com a apreensão de 6.8 quilogramas (kg) de rubis é ainda tratada de forma sigilosa e sensível na cidade de Nampula, norte de Moçambique, por se tratar de elevadas quantidades de um minério de alto valor. Aliás, o rubi é pedra preciosa extremamente cara no mercado internacional, sendo somente superando pelo diamante.

A apreensão de 6.8 kg de rubis ocorreu cerca de meia hora depois das 12h00, última segunda-feira, no Aeroporto internacional de Nampula, quando uma cidadã identificada, na ocasião, pelo nome de Buruan Montgomery, de nacionalidade e passaporte norte-americanos, se preparava para embarcar com destino a Bangkok, na Tailândia.

Aquando do habitual check-in, a suposta criminosa foi convidada a deixar passar a sua mala de viagem no sistema de inspecção não intrusiva, vulgo scanners. Nesse processo, os agentes das Alfândegas de Moçambique, ora em serviço, detectaram algo de anormal na bagagem e, de imediato, solicitaram a viajante para que presenciasse a abertura da sua mala. A cidadã americana, cuja idade não foi possível apurar, obedeceu à ordem sem oferecer nenhuma resistência, segundo declarações de um agente aduaneiro que preferiu falar em anonimato dada a sensibilidade do assunto.

No interior da mala, após a sua abertura, foram encontradas, bem disfarçadas, pedras (rubis) de elevadíssimo valor que sairia do país de forma ilegal.

A nossa fonte afirmou que os 6.8 kg de rubis apreendidos naquela operação podem estar avaliados em mais de 30 milhões de dólares norte-americanos, cerca de 840 milhões de meticais. E, tendo em conta os valores envolvidos nesta mercadoria, os rubis foram guardados num lugar secreto.

Americana não desvenda origem da mercadoria nem destinatário

Buaran Montgomery, nome pelo qual foi identificada a transportadora dos rubis, foi detida a escassos minutos de embarcar no voo da Kenya Airways.

Posteriormente, a mesma foi submetida a um rigoroso interrogatório, mas não fez grandes revelações, senão apenas dizer que viajaria na companhia de uma outra cidadã, também de nacionalidade americana, de nome Suree.

## **Rubi apreendido em Nampula: Instituições do Estado disputam competências**

O Rubi apreendido em meados do mês passado, pelas Alfândegas de Nampula, coadjuvada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), está a gerar controvérsia entre as autoridades aduaneiras e a Direcção Provincial dos Recursos Minerais, incluindo a própria PRM. Maputo, Quinta-Feira, 11 de Outubro de 2012:: Notícias

A mercadoria foi apreendida na posse de uma cidadã norte-americana prestes a embarcar com destino a Bangkok, na Tailândia, e o seu valor foi calculado entre 25 e 30 milhões.

A causa da controvérsia está no facto de até agora as Alfândegas não terem entregue aqueles minerais ao sector de Recursos Minerais, que, por sua vez, deverá fazê-los chegar ao Fundo de Fomento Mineiro, entidade autorizada para leiloar a mercadoria de 6,8 quilos.

O porta-voz da Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia em Nampula, Fila Lázaro, disse achar estranho e não compreender a atitude tomada pela Direcção das Alfândegas de Nampula, que retêm desde 17 de Setembro os minerais, que por norma já deveriam ter sido entregues ao referido fundo.

“Nós como Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia ainda não recebemos o produto apreendido. Se estivesse na nossa posse já o teríamos encaminhado ao Fundo de Fomento Mineiro, que, por sua vez, deveria fazer o respectivo leilão, revertendo os fundos aos cofres do Estado”, disse Fila Lázaro.

Aquele porta-voz destacou o facto de não ter havido coordenação entre as instituições envolvidas na apreensão das pedras, isto é, entre as Alfândegas, PRM e o seu sector. Segundo explicou, o que aconteceu é que durante esse processo as Alfândegas de Nampula trabalharam isoladas e ficaram com o produto.

“Veja só que a própria avaliação não foi bem feita. Fez-se uma avaliação a olho de quem não percebe perfeitamente sobre as pedras preciosas. A avaliação devia ser feita por técnicos especializados para se apurar se de facto trata-se de rubi, e se na realidade essas pedras estão avaliadas em 25 ou 30 milhões de dólares”, explicou Fila Lázaro.

Porém, o porta-voz da Direcção Provincial dos Recursos Minerais em Nampula disse haver um trabalho que está sendo feito com vista a encontrar uma solução, tanto que está prevista a chegada nos próximos dias à cidade de Nampula de um técnico especializado da Direcção Nacional de Geologia e Minas.

Já o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, Inácio Dina, explicou que a corporação, quando envolvida em casos do género, tem remetido o produto à Direcção dos Recursos Minerais e Energia.

“Nós remetemos o produto apreendido ao sector dos Recursos Minerais. É por isso que também não sabemos qual é a razão de as Alfândegas não entregarem as pedras preciosas ora apreendidas”, frisou Inácio Dina.

Entretanto, fonte autorizada da Autoridade Tributária de Moçambique em Nampula disse que as pedras não serão entregues à Direcção dos Recursos Minerais de Nampula, porque a apreensão das mesmas ocorreu no território aduaneiro e foi feita pela estrutura competente, que são as Alfândegas, daí que o destino a dar à mercadoria dependa da decisão do Tribunal Aduaneiro.

Por conseguinte, a fonte afirmou que a sua instituição está a preparar um comunicado de imprensa onde esta e outras questões que existem à volta deste assunto que está a suscitar vários comentários serão esclarecidas.

Lembre-se que uma equipa das Alfândegas de Nampula, coadjuvada pelos membros da Polícia da República de Moçambique - PRM, apreendeu no dia 17 de Setembro passado, no aeroporto local, 6,88 quilogramas de pedras preciosas (rubi), com um valor estimado entre 25 e 30 milhões de dólares norte-americanos. A apreensão foi feita através do sistema de inspecção não intrusiva e as pedras estavam a ser transportadas por uma cidadã de nacionalidade norte-americana, com destino a Bangkok, na Tailândia. As pedras estavam acondicionadas em 6 pequenas embalagens.

## Coal

### **Vale atinge recorde de 257 mil toneladas no transporte de carvão**

SEXTA, 05 OUTUBRO 2012 00:00 REDACÇÃO

A mineradora Vale em Moçambique atingiu, em Setembro último, um recorde de 95 comboios carregados de carvão transportado de Moatize até ao Terminal de Carvão Cais 8, no porto da Beira.

Este facto permitiu à Vale embarcar 257 mil toneladas de carvão em quatro navios, dos quais, três navios Panamax de 80 mil toneladas de capacidade cada, facto considerado inédito num período de 30 dias até ao momento, refere o comunicado enviado ao “O País Económico”.

Para Vanderlei Marques, director de Operações Logísticas da Vale, “este é um marco de extrema importância neste primeiro ano de operações, capitalizando os esforços operacionais das equipas da Vale, da Cornelder e dos CFM, e criando condições para atingir a significativa marca de mais de mil comboios carregados até ao fim do ano”. Comparativamente, em 2011 apenas 120 comboios de carvão da Vale percorreram os trilhos da Linha de Sena até ao porto da Beira.

Efectivamente, mais de 600 comboios, compostos por 42 vagões e 63 toneladas de carvão cada, transportaram este ano cerca de 1.6 milhão de toneladas de carvão de Moatize até à cidade da Beira, exportadas através do Terminal de Carvão Cais 8.

Actualmente, a operação de embarque de navios com capacidade acima de 35 mil toneladas é realizada através do transbordo em alto mar, feito a 42 quilómetros do porto da Beira.

Os navios de maior capacidade são carregados no alto mar com o auxílio de outros dois navios de menor capacidade fabricados especialmente para esta finalidade, como o Bulk Zambesi e Bulk Limpopo, especializados em operações de transbordo de cargas em alto mar.

Ainda segundo o director de Operações Logísticas, todas estas operações foram realizadas sem a ocorrência de nenhum acidente pessoal ou falha funcional, tendo assegurado que a operação de transbordo em alto mar foi segura e ambientalmente correcta, pois os navios possuem equipamentos que possibilitam controlos ambientais modernos e eficazes.

O Terminal de Carvão Cais 8 passou, recentemente, a beneficiar de um sistema moderno de recepção e descarregamento de vagões, armazenamento de carvão e carregamento de navios com capacidade de até 6 milhões de toneladas por ano.

Actualmente, a produção de Moatize é toda transportada através da linha férrea de Sena, por 575 Km até ao Porto da Beira. No futuro, o carvão também será escoado para o Porto de Nacala, em Nampula. O Corredor de Nacala contará com uma linha ferroviária de 912 km, ligando a mina de Moatize ao porto.

#### 211012E BEACON HILL NEGOTIATING SENA LINE QUOTA

London, 5 Oct (AIM) – The London-based mining company Beacon Hill Resources has announced that formal negotiations have begun with Mozambique’s publicly owned ports and rail company, CFM, to finalise an allocation on the Sena rail line to take the company’s coal from the Moatize coal basin in the western province of Tete to the port of Beira.

According to Beacon Hill, negotiations are “progressing well” and the initial allocation should be agreed by the end of this year.

Beacon Hill is the owner of the open cast coal mine Minas de Moatize, and has 18,000 tonnes of coal waiting at the port in Beira for shipping at the end of October. It is currently transporting coal from Moatize to Beira by truck.

Minas de Moatize is continuing with its expansion plans to increase capacity from 600,000 to 1.8 million tonnes of ROM (run of the mine) coal per year by the end of 2012. In the third phase, capacity will increase to 4 million tonnes per year by the second half of 2014.

Meanwhile, CFM is still upgrading the Sena line so that it will have a capacity of 6.5 million tonnes per year, with the work due to be completed by the end of November. That capacity is then intended to be increased to 12 million tonnes per annum next year.

Independent experts believe that over the next decade coal exports from the Zambezi coal basin by several companies will reach 100 million tonnes per year, making Mozambique one of the world’s largest coal exporters.

(AIM)

jhu/ (265)

## **Vale anuncia recordes no transporte de carvão**

A Vale em Moçambique anunciou ter atingido, no mês de Setembro, um recorde de 95 comboios carregados de carvão transportados de Moatize até o Terminal de Carvão Cais 8, no Porto da

Beira. O marco atingido permitiu o embarque no último mês, de 257 mil toneladas de carvão em quatro navios, sendo destes, 3 navios Panamax de 80 mil toneladas de capacidade cada um, facto considerado inédito em um período de 30 dias até o momento. Maputo, Segunda-Feira, 8 de Outubro de 2012:: Notícias

Para Vanderlei Marques, director de Operações Logísticas da Vale “este é um marco de extrema importância neste primeiro ano de operações, capitalizando os esforços operacionais das equipas da Vale, da Cornelder e dos CFM, e criando condições para atingir a significativa marca de mais de mil comboios carregados até ao final do ano”. Comparativamente, em 2011 apenas 120 comboios de carvão da Vale percorreram os trilhos da Linha de Sena até ao Porto da Beira.

Efectivamente, mais de 600 comboios, compostos por 42 vagões e 63 toneladas de carvão cada, transportaram este ano cerca de 1.6 milhões de toneladas de carvão de Moatize até à Beira, exportadas através do Terminal de Carvão Cais 8.

Actualmente, a operação de embarque de navios com capacidade acima de 35 mil toneladas é realizada através do transbordo em alto mar, feito a 42 quilómetros do Porto da Beira.

Os navios de maior capacidade, são carregados em alto mar com o auxílio de outros dois navios de menor capacidade fabricados especialmente para esta finalidade, como o Bulk Zambesi e Bulk Limpopo, especializados em operações de transbordo de cargas em alto mar.

Ainda segundo o director de Operações Logísticas, todas estas operações foram realizadas sem a ocorrência de nenhum acidente pessoal ou falha funcional, tendo assegurado que a operação de transbordo em alto mar foi segura e ambientalmente correcta, pois os navios possuem equipamentos que possibilitam controlos ambientais modernos e eficazes.

O Terminal de Carvão Cais 8 passou recentemente a beneficiar de um sistema moderno de recepção e descarregamento de vagões, armazenamento de carvão e carregamento de navios com capacidade de até 6 milhões de toneladas por ano.

Actualmente a produção de Moatize é toda transportada através da Linha férrea de Sena, por 575 quilómetros até o Porto da Beira. No futuro, o carvão também será escoado para o Porto de Nacala, em Nampula. O Corredor de Nacala contará com uma linha ferroviária de 912 quilómetros, ligando a mina de Moatize ao Porto.

## **Tata Steel Europe to receive coal mined in Benga, Mozambique**

OCTOBER 11TH, 2012 Macauhub

Tata Steel Europe, the European unit of Indian group Tata Steel, is due to receive its first shipment of coking coal mined at Benga, Mozambique, at the end of October, the chief executive of the unit, Karl-Ulrich Koehler said in New Delhi.

On the sidelines of a the World Steel Conference, Koehler told financial news agency Reuters that the first shipment of 35,000 tons would arrive at the port of Immingham, near the group's factory in Scunthorpe, in the United Kingdom, and would be followed by another five or six additional shipments totalling 200,000 tons by the end of the year.

“These shipments do not have a great impact in economic terms, and the main benefit is to have an additional stable source to supply high quality coking coal, which in the future will become progressively rarer,” said Koehler.

The Tata Steel group has a 35 percent stake in the Benga mining concession, and the remainder is owned by Riversdale Mining, an Australian mining group that has been acquired by Anglo-Australian group Rio Tinto.

The Indian steel maker, whose European unit accounts for two thirds of its global production of 28 million tons, has posted a loss or drop in profit in the last three quarters, partially due to the fact that it does not control the supply of its raw materials. (macauhub)

## **British group Beacon Hill Resources negotiates transport of its Mozambican coal along the Sena railroad**

OCTOBER 9TH, 2012 NEWS

British company Beacon Hill Resources has announced it is negotiating with Mozambican state rail and port company Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) to be given a quota for transporting coal along the Sena railroad, the company said in a regulatory filing.

Beacon Hill Resources plans to transport coal from the Moatize basin in Tete province to the port of Beira, in Sofala province, both in central Mozambique.

According to the filing, negotiations with CFM are “progressing well” and the company is expected to be assigned a quota by the end of the year.

Beacon Hill Resources currently has around 18,000 tons of coal at the Beira coal terminal and its partner, the Global Coke group, has chosen a ship to carry out the inaugural journey to export the coal mined at Moatize, which is due to arrive at the port of Beira in the last week of October.

The statement issued on 5 October also said that the company had signed a memorandum of understanding with a multinational group with coal mining operations in Mozambique for joint development of cargo management facilities along the Sena line, including facilities to load the coal at the town of Moatize and for processing at the port of Beira.

Beacon Hill Resources is currently carrying the Moatize coal to Beira by road and has a fleet of trucks for this purpose.

The Minas Moatize mine plans to move ahead with plans to expand its capacity from 600,000 tons to 1.8 million tons of unprocessed coal per year by the end of 2012.

Meanwhile, CFM continue to improve the Sena railroad in order for it to reach a projected cargo capacity of 6.5 million tons per year and work on the line is due to be finished by the end of November. (macauhub)

## **Namacurra vai ter porto de águas profundas em 2014**

QUINTA, 30 AGOSTO 2012 00:00 REDACÇÃO

O sector de geografia e cadastro na Zambézia confirmou os pedidos de concessão, requeridos por investidores, para a implantação de serviços de actividades económicas no posto administrativo de Macuze, distrito de Namacurra. Em Namacurra vai ser construído, em 2014, um porto de águas profundas.

O chefe dos serviços provinciais de Geografia e Cadastro na Zambézia, Lázaro Titos Maslava, disse que os projectos propostos por investidores incluem um complexo ferro-portuário e um parque industrial.

O complexo ferro-portuário provém de uma proposta da empresa mineradora Rio Tinto, que explora o carvão de Moatize.

“Há possibilidade para fazer reassentamento, no caso de retirar alguma população que está junto do local onde vai ser erguido o porto, e se não houver essa possibilidade de reassentamento, qual é o outro sítio alternativo para indicarmos os técnicos que vão trabalhar, incluindo a autoridade local e o Governo do distrito, para identificarem as famílias que vão trabalhar, identificarem se são zonas seguras para a vida das comunidades, e se não forem zonas seguras procurarem outros sítios que possam ser alternativos, para serem submetidos aos estudos”, afirmou Lázaro Titos, citado pela Rádio Moçambique.

## **Mozambique govt, Clean Carbon Industries to study coal-to-liquids plant**

By: Natasha Odendaal

29th June 2012

TEXT SIZE

Mozambique's Ministry of Energy and Clean Carbon Industries (CCI) have signed an agreement to undertake a feasibility study into the development of a coal-to-liquids plant in Tete province.

The parties aim to produce 40 000 bbl/d of transport fuel and chemical by-products from up to 17-million tons a year of low-grade, non-exportable and nonsaleable coal, says CCI, a joint venture between Twin City Venture Capital, Hugh Brown & Associates, local Mozambique shareholders and a team of international engineering specialists.

The first 20 000 bbl/d will be allocated to Mozambique, which is estimated to consume 17 000 bbl/d. The excess fuel will be converted into chemical feedstock for export or exported directly to neighbouring countries, such as Tanzania, Malawi, Zambia, Botswana or other regional Southern African Development Community countries, which will reduce the transportation cost of fuel to these markets owing to their close proximity.

Further, to enable transport of the products, the parties aim to develop a pipeline from Tete to Savane, north of Beira, extending to existing port fuel-handling facilities in Pemba, Beira, Quelimane and Maputo.

Following the completion of the first phase of a prefeasibility study – the results of which were released to Minister of Energy Dr Salvador Namburete and his team in Maputo – CCI signed a memorandum of agreement with the Ministry for the development of the project, in March.

CCI is currently completing the final stage of the prefeasibility study, which includes testing coals, developing concept technology designs and project configuration.

The company aims to complete a bankable feasibility study by the end of 2014 and start the construction of the plant during the first quarter of 2016.

“The project will deliver benefits for the entire sub-Saharan Africa region and will generate new income streams for Mozambique, as well as social benefits for local communities,” says CCI chairperson Arnold Pistorius.

He points to the increasing fuel costs in global markets creating barriers for economic development, and the opportunity for Mozambique to enhance entrepreneurial development through the establishment of fuel and related value-added products produced from low-grade coal.

CCI CEO and Hugh Brown & Associates chairperson Hugh Brown adds: “The realisation of this project is based on efficient conversion of low-cost feedstock to syngas and liquids, which are not directly linked to the oil price.”

The Tete basin comprises extensive coking, thermal and low-grade resources of coal, and over \$4-billion has been invested into the region by mining companies such as Vale, Rio Tinto and Ncondezi Coal, advancing the exploration, development, construction and commissioning of new coal mines in the region.

South Africa's Sasol is the world's biggest producer of liquid fuel from coal and was the first company to commercialise the Fischer-Tropsch method of converting coal into liquid fuels and chemicals.

Nome da Entidade : Guluwe, Limitada

Nome novo : Clean Carbon Industries, Limitada

Anúncio de : Alteração de nome, objecto social, pacto social, quotas, sócios  
Publicado em: BR nº 20, III Série, 4º Supl. de 22 de Maio de 2012 - pág. 518-(108)  
Sócios instituições : TWIN CITY DEVELOPMENT (PROPRIETARY) LIMITED  
HUGH BROWN & ASSOCIATES, LIMITED  
Objecto social : i) Produção de combustíveis líquidos a partir do carvão.

Guluwe was a mining company set up in 2011 by José Manuel Caldeira and José Manuel Roque Gonçalves of Sal & Caldeira Advogados who has started many companies over the past decade.

<http://www.twincity.co.za/>  
TWIN CITY ECOTURISMO

This project concerns the development of an area of 10,000 hectares of pristine uninhabited land situated in the district of Massingir, in the Gaza Province of Mozambique and bordering the East side of the Kruger National Park of South Africa.

The land falls within the Mapulanguene Eco Development corridor and thus falls within the greater Peace Parks Trans Frontier Initiative.

MAPUTO MALL

Twin City has obtained the rights to a prime location to build a regional shopping centre for Maputo.

Moçambique vai produzir combustíveis a partir de restos de carvão mineral  
Maputo, 06 Out (AIM) - O posto administrativo de Savane, na província central de Sofala, vai contar, a partir de 2015, com uma fábrica de combustíveis líquidos, produzidos com base em refugo de carvão mineral extraídos em Tete, num projecto que vai custar cerca de um bilião de dólares norte-americanos.

Trata-se, segundo anuncia o jornal "Diário de Moçambique", de petróleo, diesel e jet, que serão produzidos pela Clean Carbon Industry proponente do projecto, e a segunda fábrica do género existente no continente africano. A primeira está implantada na África do Sul.

Hugh Brown, director-geral desta empresa e que apresentou o projecto na sessão ordinária do Governo de Sofala, avançou que a nova indústria será implantada em Savane, no distrito de Dondo. A mesma será muito mais avançada comparativamente a que se encontra na vizinha África do Sul.

A fonte afirmou que já foram concluídos os estudos de pré-viabilidade da iniciativa, baseados nos testes de carvão, aceitação da tecnologia, para além de terem sido iniciados outros ensaios de engenharia conceptual.

Hugh Brown revelou ainda que a fábrica, que deverá ocupar uma área de 900 hectares, vai produzir 65 mil barris de combustíveis líquidos por dia.

"Serão utilizados sistemas de distribuição rodoviária, ferroviária e marítima com uma conduta de exportação para Savane que sairá de Tete. Pretendemos abastecer Moçambique e depois o mercado da África Austral, europeu e americano", disse Brown.

Em termos de rendimentos de exportação, espera-se que do projecto venha a contribuir com 1,7 biliões de dólares anuais para os cofres do Estado.

"O investimento total do projecto só em Sofala é de um bilião de dólares, enquanto todo o projecto desde Tete a Sofala será de nove biliões de dólares. Durante a edificação da fábrica deverão ser empregados 12 mil trabalhadores e dois mil quando estiver na fase de laborar", disse Brown.

A fonte revelou que com a produção dos combustíveis, a partir de carvão de baixa qualidade que não pode ser exportado pelas companhias que exploram este mineral em Tete, o país vai poupar até 300 milhões de dólares em divisas, para além de assegurar o abastecimento de combustíveis, reduzindo os gastos com a compra de petróleo.

“Anualmente são produzidos em Tete 28 milhões de toneladas de resíduos de carvão por três companhias que, entretanto, não são para exportação e nós nascemos para fazer o aproveitamento deste carvão para a produção de combustíveis”, sublinhou.

Para a viabilização deste projecto, a fonte disse que a Clean Carbon Industry já negociou com as empresas de exploração de carvão mineral, designadamente Ncondezi e Warrior Coal 2012, que irão fornecer a referida matéria-prima.

Em Savane, a fonte disse que a ideia é estabelecer uma zona franca industrial para armazenamento do produto acabado através da edificação de infra-estruturas para abastecer os navios.